

# Projeto Político Pedagógico



ESCOLA DE  
FORMAÇÃO  
GERENCIAL  
NOVA LIMA

METODOLOGIA  
SEBRAE

**ESCOLA DE FORMAÇÃO GERENCIAL**  
**Nova Lima Metodologia SEBRAE**

**ENSINO MÉDIO CONCOMITANTE CURSO TÉCNICO /**  
**BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E**  
**ITINERÁRIOS FORMATIVOS**  
**TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO E**  
**TÉCNICO EM MARKETING**

**Presidente da Associação Comercial, Industrial e de Serviços  
de Nova Lima ACISNL**

**DAVI GURGEL**

**Vice-presidente ACISNL**

**NATHÁLIA DANIELA ALMEIDA LOURENÇO**

**Diretora da ACISNL responsável pela escola  
BERNADETE GORETE MARQUES PIMENTA**

**Diretora da Escola de Formação Gerencial Nova Lima  
Metodologia SEBRAE**

**ISABEL FONSECA MACEDO SIMÕES**



## Sumário

<b>1 - APRESENTAÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2 - JUSTIFICATIVA</b>	<b>7</b>
<b>3 - A INSTITUIÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>3.1 - MISSÃO</b>	<b>11</b>
<b>3.2 - VISÃO</b>	<b>11</b>
<b>3.3 - DIFERENCIAL</b>	<b>11</b>
<b>4 - COMPORTAMENTOS EMPREENDEDORES</b>	<b>12</b>
<b>5 - FUNDAMENTOS POLÍTICOS E FILOSÓFICOS</b>	<b>15</b>
<b>6 - FUNDAMENTO EPISTEMOLÓGICO</b>	<b>16</b>
<b>7 - COMPROMISSOS EDUCACIONAIS</b>	<b>19</b>
<b>8 - FINALIDADES E PERFIL DE FORMAÇÃO</b>	<b>20</b>
<b>9 - O ENSINO MÉDIO COM HABILITAÇÃO PROFISSIONAL EMTÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO E TÉCNICO EM MARKETING</b>	<b>21</b>
<b>9.1 - UMA PROPOSTA PARA FORMAR CIDADÃOS EMPREENDEDORES</b>	<b>21</b>
<b>10 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>26</b>
<b>10.1 - TRILHA DE APRENDIZAGEM</b>	<b>26</b>
<b>10.1.1 - ETAPA 1: IDENTIDADE</b>	<b>27</b>
<b>10.1.2 - ETAPA 2: LEITURA DE CENÁRIO</b>	<b>27</b>
<b>10.1.3 - ETAPA 3: AÇÃO</b>	<b>28</b>
<b>10.2 - ENSINO MÉDIO</b>	<b>28</b>
<b>10.2.1 - Para estudantes iniciantes em 2021:</b>	<b>29</b>
<b>10.3 - ENSINO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO E TÉCNICO EM MARKETING</b>	<b>29</b>
<b>10.3.2 - Para os iniciantes em 2021, temos a seguinte organização:</b>	<b>29</b>
<b>TÉCNICO EM MARKETING</b>	<b>33</b>
<b>10.4- PROJETO TUTORIA/ATIVA EFFECTUATION</b>	<b>34</b>
<b>10.4.1- CONHECENDO A DINÂMICA DO PROJETO TUTORIA/ATIVA EFFECTUATION</b>	<b>35</b>
<b>10.5- PROJETO EMPRESA SIMULADA</b>	<b>36</b>
<b>10.5.1- CONHECENDO A DINÂMICA DA EMPRESA SIMULADA</b>	<b>37</b>
<b>10.6 - PROJETO VITRINE 5.0</b>	<b>38</b>
<b>10.6.1 - CONHECENDO A DINÂMICA DO PROJETO VITRINE 5.0</b>	<b>39</b>
<b>10.7- ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>	<b>40</b>
<b>10.8 - PROJETOS CURRICULARES E EXTRACURRICULARES</b>	<b>41</b>
<b>10.9 - PROCESSO DE APRENDIZAGEM E ABORDAGEM DIDÁTICA</b>	<b>43</b>
<b>10.9.1 - Processo de Aprendizagem</b>	<b>43</b>
<b>10.9.2 - Abordagem Didática</b>	<b>44</b>
<b>10.11- PROCESSO AVALIATIVO PARA INICIANTES EM 21, 22, 23, 24</b>	<b>47</b>
<b>10.11.1 - Pressupostos básicos</b>	<b>47</b>
<b>10.11.2 - Processo e critérios da avaliação</b>	<b>49</b>



<b>10.11.3 - Recuperação paralela</b>	<b>51</b>
<b>10.11.4 - Recuperação final da etapa</b>	<b>52</b>
<b>10.11.5 - Recuperação final do ano letivo</b>	<b>52</b>
<b>10.11.6 - Critérios para aprovação</b>	<b>53</b>
<b>10.11.7 - Desenvolvimento das Competências Gerais da Educação Básica</b>	<b>54</b>
<b>10.11.8 - 1º Momento:</b>	<b>54</b>
<b>10.11.9 - 2º Momento:</b>	<b>54</b>
<b>10.11.10 - 3º Momento prévio</b>	<b>55</b>
<b>11 - CONSELHO DE CLASSE</b>	<b>55</b>
<b>11.1 - Momento pós Conselho de Classe</b>	<b>57</b>
<b>12 - APROVEITAMENTO DE ESTUDOS, CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO</b>	<b>57</b>

## 1 – APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é o documento que define os compromissos e propósitos da escola e de cuja construção deve participar toda a comunidade escolar, uma vez que manifesta os pressupostos adotados e vivenciados no cotidiano da instituição. Expressa a identidade da escola, confirmando a autonomia desta para elaborar e executar sua proposta pedagógica, conforme orienta a LDB 9394/96. Tem por objetivo precípuo orientar a comunidade escolar quanto às ações a serem implementadas na prática escolar cotidiana. Constitui-se, ainda, de um exercício contínuo de reflexão, propiciando o diálogo e a construção coletiva de um ideário e propósitos comuns.

O presente documento sintetiza a visão que a instituição tem sobre o mundo, sobre a sociedade em que está inserida, sobre o perfil de estudante que quer formar e sobre o que ela pretende ser. Estabelece os horizontes para atuação da escola, seus processos de funcionamento e indica a necessidade de atualização dos pressupostos.

O PPP oportuniza o confronto entre a teoria e a prática, instituindo-se como uma ferramenta de atualização e aperfeiçoamento constantes dos processos pedagógicos. A evolução da proposta e da prática educacionais é mensurada pela análise dos enunciados do PPP versus o cotidiano escolar, avaliação esta que enseja verificar coerências, inconsistências, paradoxos e oportunidades de melhorias.

Nova Lima, 28 agosto de 2023

## 2 - JUSTIFICATIVA

O trabalho pedagógico desenvolvido pela Escola de Formação Gerencial Nova Lima Metodologia SEBRAE – corpo docente e profissionais outros comprometidos com o encaminhamento das ações e aplicação das soluções – é fruto de reflexão permanente, em que as relações homens\mundo e teoria\prática são consideradas em sua unicidade e dinamismo.

O desafio maior do PPP da EFG-NL é nortear suas práxis educativas em função de possibilitar reflexão permanente, ser crítica e instigadora, motivar e mobilizar os agentes envolvidos na ação educacional, conforme proposto nos Referenciais Educacionais do SEBRAE. A práxis é concebida como o pensar dialógico e crítico a respeito da realidade. Esse processo se torna contínuo quando a escola assume a ação reflexiva, isto é, o pensar sobre o fazer e o pensar para fazer, tornando a prática coerente e eficaz.

Considerando esse olhar reflexivo, o PPP é um documento dinâmico, que deve ser atualizado sempre que a comunidade escolar verificar tal necessidade – em geral, a cada final de ano letivo, quando se procederá à sua revisão, após reflexão sobre a prática educacional da EFG-NL. Tal documento apresenta a estrutura curricular, os pressupostos teóricos, os princípios e os compromissos da escola, que, desde seus primórdios, buscou atualização e sintonia com as modernas tendências da educação empreendedora, estruturando-se de diferentes formas para alcançar esse objetivo.

O Projeto Político-Pedagógico da EFG-NL é um exercício coletivo e consciente do direito à palavra, do respeito às diferenças, da vivência das contradições, do confronto ideológico, da busca do desenvolvimento humano e da crença de que o amanhã precisa ser, necessariamente, melhor que o hoje.

*Não basta ensinar ao homem uma especialidade, porque se tornará assim uma máquina utilizável e não uma personalidade. É necessário que adquira um sentimento, um senso prático daquilo que vale a pena ser empreendido, daquilo que é belo, do que é moralmente correto.*

*(EINSTEIN, Albert. 1953, p. 16)*

### 3 - A INSTITUIÇÃO

Em 1997, a Escola Técnica de Formação Gerencial – SEBRAE – Nova Lima foi idealizada, com o objetivo de suprir a formação de gerentes de nível técnico para as pequenas empresas e contribuir para modificar a comunidade empresarial novalimense. Em parceria com a Associação Comercial e Industrial de Nova Lima, Prefeitura Municipal de Nova Lima o SEBRAE-MG criou a escola que teve seu início em fevereiro de 1998, com duas turmas de trinta alunos cada, em salas adaptadas no prédio do NEEC-NL (Núcleo de Extensão de Ensino Comunitário). Veio da Áustria o referencial que serviu de parâmetro para a elaboração do projeto das ETFGs. Por meio de um acordo de cooperação com o Ministério de Educação e Artes daquele país, foi possível o desenvolvimento de um modelo de formação gerencial adaptado à realidade brasileira.

A ETFG-SEBRAE- Nova Lima pertence ao Sistema de Formação Gerencial SEBRAE seguindo sua orientação metodológica. Por sua vez, o Sistema de Formação Gerencial, do qual a Escola é integrante, já está implantado em 7 municípios mineiros, através da iniciativa de instituições e entidades de representação das comunidades locais, cuja visão de futuro e responsabilidade social têm contribuído para o fortalecimento de suas regiões, através dos relevantes resultados alcançados pelo projeto.

Os alunos para estas turmas foram selecionados pela equipe técnico administrativo-pedagógica da escola, através de provas de Português, Matemática e de entrevistas que permitiram analisar o perfil de cada candidato, principalmente sobre o ponto de vista da motivação, criatividade e outras características necessárias ao futuro gerente e empreendedor.

Em fevereiro de 2000 a escola é transferida para as novas dependências que se localizam no Centro de Atendimento ao Trabalhador Dr. Antonino Fonseca Júnior/SESI - Nova Lima, acordo feito entre a mantenedora ACISNL e FIEMG.

Aprimorando a cada dia as suas atividades e objetivos, a EFG–SEBRAE–NL vem se tornando referência para a comunidade empresarial. Em consonância com o novo direcionamento estratégico do SEBRAE, a EFG–SEBRAE–NL vem ampliando o foco





de sua atuação, buscando fortalecer uma formação humanista e de responsabilidade social.

*“Ao valorizar, além do conhecimento teórico e das operações cognitivas, o desenvolvimento das outras dimensões como as atitudinais, que envolvem os posicionamentos pessoais e profissionais, e a dimensão do saber fazer, o SEBRAE introduzia, no Sistema, a abordagem educacional com foco no desenvolvimento e mobilização de todas as capacidades da pessoa diante de situações diversas dos processos de trabalho, em um mundo globalizado. A atualização dos Referenciais se faz necessária para um momento de ressignificação da visão educacional concebida pelo SEBRAE, refletindo sobre o papel do empreendedor consigo mesmo e com seu contexto, na realidade e circunstâncias atuais.”*

*(Referenciais Educacionais do SEBRAE- pág. 28*

Os projetos institucionais Tutoria, Empresa Simulada, Vitrine e Estágio Supervisionado, que representaram e representam um grande avanço metodológico para a EFG, foram integralizados de forma satisfatória e reconhecidos pela comunidade interna e pela classe empresarial e comunidade novalimense, por unificarem teoria e prática e agregarem valor à formação dos estudantes.

Em 2001 acontece a primeira formatura da EFG-NL. Nesse ano ocorreu a colação das duas primeiras turmas de estudantes, a que havia iniciado o curso em 1998, pois a duração do curso inicial era de quatro anos, e de uma turma cujo curso era de três anos. O mercado conheceu, pois, a primeira geração de jovens formados pela Escola Técnica de Formação Gerencial – EFG – SEBRAE- Nova Lima.

Desde os primeiros anos de funcionamento da escola, os estudantes da EFG-SEBRAE-NL sempre atuaram, com êxito, em competições municipais, estaduais e nacionais. Passamos também a fazermos e participarmos de missões internacionais para Argentina- Buenos Ayres.

Em 2014 a escola muda a sua denominação para Escola de Formação Gerencial Nova Lima Metodologia SEBRAE. Buscou um revigoramento de seus pressupostos, revisitando e aprimorando seus princípios, seus objetivos, suas metodologias e suas atividades. Desde então, vem se confirmando como referência para a comunidade empresarial e educacional, em Nova Lima e região. Atualmente, este modelo

educacional coopera para ampliar a visão de futuro e para o fortalecimento do Sistema de Formação Gerencial, alcançando relevantes resultados.

Em 2017, 2018 e 2019 participamos das missões internacionais para a Alemanha, Barcelona e Londres.

O Conselho Escolar Consultivo foi criado em 2018 com a finalidade de *“discutir as questões educativas e seus desdobramentos na prática política-pedagógica da escola. Tem um caráter de assessoramento, por meio da análise das questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola e da apresentação de sugestões ou soluções que poderão ou não ser acatadas pela Direção.”* (Manual de Licenciamento SFG).

No ano de 2017, foi aprovada a Lei nº 13.415/2017, que alterou a LDBEM, estabelecendo uma nova organização curricular, contemplando a Base Nacional Comum Curricular e a oferta de diferentes itinerários formativos, com foco em áreas do conhecimento e na formação técnica e profissional. Esta mudança curricular veio com o intuito de possibilitar ao estudante a criação do seu projeto de vida, se tornando o protagonista na escolha do seu percurso de aprendizagem. Na continuidade do aprimoramento das suas atividades e objetivos, a EFG-NL em 2021 reorganizou seu currículo, transformando o curso técnico em Administração em um itinerário formativo, dentro dos padrões estabelecidos pela nova lei e o novo Ensino Médio- BNCC.

Em 2020 o Ministério da Saúde editou a Portaria nº 188/GM/MS, de 4 de fevereiro de 2020, declarando Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, em razão da infecção humana pelo novo Coronavírus (COVID-19). Diante deste cenário a escola adaptou todo seu currículo para realização de aulas remotas (não presenciais). A escola adotou metodologias próprias de fornecimento do conteúdo e acompanhamento avaliativo que garantissem a participação efetiva, de todos os estudantes, no regime especial de aulas não presenciais. Foram realizados ajustes no calendário, na Proposta Político Pedagógica e no Regimento de forma a atender todas as mudanças necessárias advindas da pandemia. Em agosto de 2021 a escola retornou a suas atividades de forma híbrida com escalonamento de turmas até que a situação da pandemia fosse controlada e em 2022 retornamos as aulas presenciais.



Em 09 de fevereiro de 2023, por meio da publicação da PORTARIA Nº 238/2023 SEI Nº 1260.01.0000694/2022-59 , ocorreu a aprovação do Itinerário Formativo Técnico em Marketing.

Revisitamos os comportamentos empreendedores e acrescentamos mais um comportamento, totalizando 10 comportamentos empreendedores, que são:

1. proatividade;
2. capacidade de argumentação;
3. comprometimento;
4. planejamento;
5. busca de parcerias;
6. coerência;
7. solidariedade;
8. respeito;
9. diálogo;
10. autonomia.

### **3.1 - MISSÃO**

Fomentar o comportamento empreendedor, promovendo a formação de sujeitos competentes em gestão, por meio de práticas educacionais humanizadoras e inovadoras que visam ao desenvolvimento do ser e da sociedade.

### **3.2 - VISÃO**

Ser reconhecida como um centro de referência em Educação Empreendedora e Humanizadora em nível médio no Brasil, de forma sustentável, a partir da criação de metodologias próprias, no prazo de 5 (cinco) anos.

### **3.3 - DIFERENCIAL**

Promoção da Educação Empreendedora<sup>1</sup> e Humanizadora por meio da articulação da teoria com a prática, baseada em metodologia de projetos.

#### 4 - COMPORTAMENTOS EMPREENDEDORES

Os comportamentos empreendedores que a Escola se propõe a desenvolver são:

1	<b>PROATIVIDADE</b>	Demonstrar iniciativa, buscando informações, identificando oportunidades e ameaças, propondo alternativas para a solução de problemas.
2	<b>CAPACIDADE DE ARGUMENTAÇÃO</b>	Demonstrar habilidade para posicionar-se e apresentar seus argumentos de maneira organizada e respeitosa, considerando opiniões divergentes. <sup>1</sup>
3	<b>COMPROMETIMENTO</b>	Demonstrar compromisso com a excelência dos resultados, perseverando em suas ações e buscando superação dos obstáculos.
4	<b>PLANEJAMENTO</b>	Cumprir tarefas, de maneira objetiva e dentro de prazos definidos, realizando entregas com a qualidade desejada.
5	<b>BUSCA DE PARCERIAS</b>	Demonstrar capacidade de trabalhar em equipe, valorizando as contribuições de cada um, considerando as características individuais e respeitando-as.
6	<b>COERÊNCIA</b>	Demonstrar convergência e harmonia entre sua comunicação verbal e não verbal e seus comportamentos.
7	<b>SOLIDARIEDADE</b>	Realizar ações em prol do outro, visando ao bem comum e sem interesse próprio.

<sup>1</sup> Educação Empreendedora é a que prioriza o equilíbrio entre o “querer fazer algo” e o “reunir as condições para realizá-lo” na vida, por meio do desenvolvimento de comportamentos empreendedores, estimulando reflexões e aplicação dos saberes na forma de ações transformadoras, portando-se com responsabilidade e compromisso consigo mesmo, com o outro, com o meio social e com o meio ambiente

8	<b>RESPEITO</b>	Demonstrar civilidade e polidez no trato com o outro e nas situações do cotidiano, adequando-se ao contexto, no que diz respeito às diferenças étnicas, raciais, religiosas, de orientação sexual e identidade gênero.
9	<b>DIÁLOGO</b>	Demonstrar disposição para negociação com vistas à solução de problemas, ao entendimento ou à harmonia.
10	<b>AUTONOMIA</b>	Demonstrar a capacidade do estudante assumir conhecimento das suas responsabilidades, reconhecendo as consequências e atuando de forma responsável.

Com a BNCC associaremos os comportamentos empreendedores às 10 competências Gerais da Educação Básica. São elas:

## COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

### 1. Conhecimento

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

### 2. Pensamento científico, crítico e criativo

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

### 3. Repertório cultural

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

### 4. Comunicação

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística,

matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

### **5. Cultura digital**

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

### **6. Trabalho e projeto de vida**

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

### **7. Argumentação**

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

### **8. Autoconhecimento e autocuidado**

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

### **9. Empatia e cooperação**

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

### **10. Responsabilidade e cidadania**

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

## 5 - FUNDAMENTOS POLÍTICOS E FILOSÓFICOS

Os fundamentos políticos e filosóficos representam os referenciais de mundo e de ser humano que a EFG-NL adota ao elaborar seu Projeto Educacional. O mundo tem experimentado transformações em seus fundamentos, nas últimas décadas, dentre as quais, aquelas relacionadas à evolução tecnológica. As descobertas da ciência e o advento das tecnologias digitais, entre outras, revelam mudanças nas concepções de tempo, atividades, conhecimento, pensamento e trabalho (GRASEL, 2013).

A ampliação dos espaços de interação e relacionamentos (interconexão global), potencializada pelas ferramentas digitais, tem interferido na organização, finalidade e valores das instituições sociais, inclusive as educativas.

No bojo das mudanças, observa-se o recrudescimento do individualismo, o aumento do consumismo, o imediatismo e a busca pela autossatisfação. Aliadas a esses aspectos estão a falsa percepção de que informação e conhecimento são sinônimos e a falta de reflexão e crítica. Em virtude disso, o marco filosófico e político da EFG-NL se apoia sobre os princípios estéticos, políticos e éticos que inspiram a LDB 9394/96, a diretriz maior da educação, no Brasil.

Os princípios estéticos estão ligados ao 'fazer humano', compreendido como um processo de produção e de auto constituição da identidade. Considerando que o 'fazer humano' qualifica o sujeito, a EFG-NL compreende como princípios estéticos a criatividade, a busca pelo autoconhecimento, a inovação, a busca por oportunidades, a proatividade, a busca pela excelência e o entusiasmo para oportunizar a constituição de identidades capazes de viver e conviver em um mundo complexo, imprevisível e marcado pela diversidade.

Os princípios éticos apontam claramente para a constituição da identidade, pautada pelo reconhecimento da singularidade dos sujeitos, pela honestidade e pela justiça, como referenciais. É por meio da convivência e do diálogo que se realiza a constituição da identidade. É no encontro com a singularidade do outro (e outros) que o sujeito reconhece sua própria identidade. Outra dimensão da construção da identidade se dá por meio da escolha. O exercício da escolha possibilita o aprendizado da responsabilidade, pois implica lidar com consequências boas e más, além de



parametrizar as novas escolhas do indivíduo, com base no que já ocorreu. Dessa forma, constitui-se o sujeito autônomo.

Os princípios políticos orientam para a igualdade e valorização da diversidade, por meio do reconhecimento da importância do outro no mundo. A igualdade é vivenciada e alimentada pelo respeito, pela solidariedade, pela empatia, pela parceria e pelo diálogo, sendo esses valores e essas atitudes imprescindíveis à qualidade de vida. A política da igualdade é expressa na valorização do sujeito em todas as esferas da vida e, no trabalho, tende a desfazer a distância entre as dimensões criativa e executiva deste. Pensar e fazer são âmbitos indissociáveis e complementares no processo produtivo.

Uma instituição que se propõe a oferecer formação profissional e empreendedora deve proporcionar situações de aprendizagem nas quais o protagonismo do estudante e o trabalho em grupo sejam estratégias para a contextualização dos conteúdos curriculares. Isso significa oportunizar ao sujeito o desenvolvimento de competências como a de mobilizar conhecimentos, informações e, até mesmo, hábitos, para aplicá-los, com capacidade de julgamento, em situações desafiadoras reais e concretas, individualmente e com sua equipe de trabalho.

A EFG-NL compreende o sujeito por meio de três dimensões. A primeira dimensão é o respeito à singularidade do estudante, que se expressa por meio do pensamento original e criativo. A segunda dimensão é a socialização, que compreende que o sujeito se desenvolve em comunhão com outros sujeitos. A terceira dimensão refere-se à liberdade e à responsabilidade pessoal, isto é, ao potencial de fazer as próprias escolhas. Essas são dimensões interdependentes que, em articulação, promovem a educação, cuja finalidade é emancipar o indivíduo, para que se insira na sociedade e a transforme.

## **6 - FUNDAMENTO EPISTEMOLÓGICO**

A EFG-NL adota como fundamento epistemológico, isto é, como princípio educativo que orientará todas as suas ações pedagógicas, a Teoria Sociointeracionista. Um dos principais representantes dessa concepção de conhecimento foi Lev Semenovitch Vygotsky, segundo o qual, o homem é um ser social e age sobre a natureza,



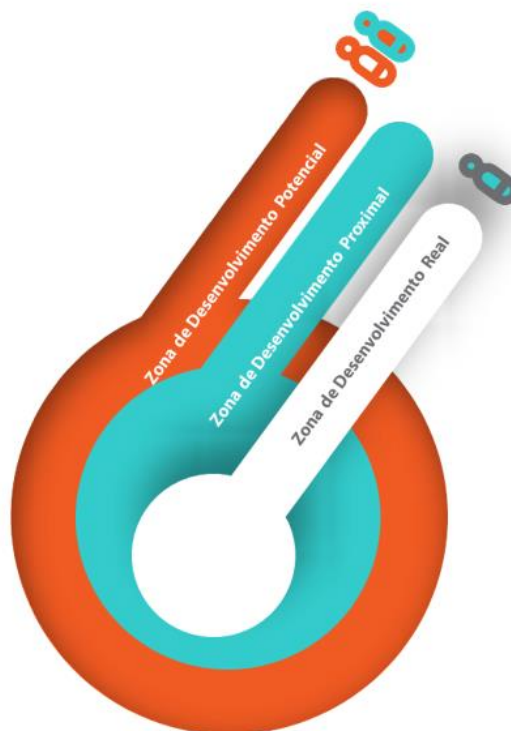
transformando-a. Isso significa que o homem só age para transformar a natureza com base em referências sociais e culturais. Outrasteorias que complementam essa visão têm como representantes Jean Piaget, Henri Wallon, Humberto Maturana, Edgar Morin, César Coll, entre outros.

Nessa perspectiva, o homem constrói o conhecimento por meio da ação sobre os objetos e as ideias, sendo essa construção mediada por recursos que o constituem e o diferenciam: inicialmente, a linguagem, a observação; e, na medida em que se desenvolve biologicamente, as funções psicológicas superiores, como a consciência, o pensamento abstrato/imaginativo. O homem utiliza esses recursos para interagir com os outros sujeitos e com o mundo, criando umarcabouço de conhecimentos, habilidades e atitudes que o caracterizarão como um ser singular,em meio a outras singularidades.

*Considera-se, assim, que as pessoas sejam, ao mesmo tempo, sujeitos individuais e, como tais, possuem diferentes habilidades de aprendizagem, diferentes estratégias de tratamento da informação, como também sujeitos coletivos que vivenciam constantes processos de interações sociais e culturais. O ambiente de aprendizagem adequado e, naturalmente, a ação mediadora do professor, nessa perspectiva, é que poderão favorecer o processo de construção do conhecimento.*

(COSTA, José W; PAIM, Isis, 2004, p. 21).

Segundo Vygotsky (1984), a linguagem ensejada pelas trocas sociais e, por sua vez, internalizada, dá origem ao pensamento. Essa afirmativa reitera, uma vez mais, a importância da interação para a aprendizagem, que é entendida como anterior ao desenvolvimento. Para Vygotsky, o que a pessoa já sabe pode ser compreendido como o estágio de desenvolvimento em que está, aZona de Desenvolvimento Real (ZDR). Existe outro nível de desenvolvimento, chamado Zona de Desenvolvimento Potencial (ZDPo), em que o sujeito consegue desenvolver atividades com a ajuda de outros, mas ainda não com independência.



A distância entre esses níveis de desenvolvimento é o espaço privilegiado de atuação da escola, chamado de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). As intervenções realizadas pela escola objetivam que o estudante alcance a próxima Zona de Desenvolvimento Real (ZDR) e, assim, sucessivamente.

Cada experiência de aprendizagem é única e tanto mais rica, profunda e significativa quanto for compartilhada com outros e, imprescindivelmente, quanto for aplicável. Portanto, é cabível afirmar que os sujeitos são individuais e coletivos em seu processo de aprendizagem. Considerando que o processo de ensino - aprendizagem seja voltado para o sujeito, a abordagem didática assumida pela EFG- NL oferece possibilidades para o desenvolvimento do estudante por meio de um planejamento diversificado do curso e de orientações para os estudos, visando a uma abordagem que questione e explore os limites de aplicabilidade do novo conhecimento.

Há outra perspectiva desse fundamento epistemológico que preconiza a relação dialógica entre o sujeito aprendente e o conhecimento. Essa relação se revela por meio da recursividade, em que sujeito e objeto conhecimento são produtores e produtos de múltiplas relações cognitivas, sendo impossível distinguir, definitivamente, produtor e produto, pois o estudante é produtor do conhecimento, mas o conhecimento interfere no desenvolvimento dele (sendo, nessa concepção, “produtor do sujeito”). Assim, em um processo de aprendizagem, o sujeito não será o mesmo, e o conhecimento produzido será pessoal e intransferível. Esse fenômeno é conceituado por Maturana como *Autopoiesis*<sup>2</sup>.



É importante destacar que a escola compreende a diferença entre informação e conhecimento no processo de aprendizagem. A informação é o conjunto – extremamente volátil e constantemente atualizável – de conteúdos com potencial para que o sujeito lhes atribua sentido e utilidade. O conhecimento é a informação que age sobre o sujeito, transformando e ampliando sua forma de ver o mundo. O sujeito tem

contato com a informação e, ao agir sobre ela, significando-a, produz o conhecimento. Compreende-se que o conhecimento é produzido pela articulação entre o formato intencional, isto é, por meio da educação formal, sendo caracterizado por ser processado, organizado, armazenado e acessível, e o formato tácito, que é o conhecimento construído por vivências individuais e coletivas.

*Para o sujeito da aprendizagem, o mundo da informação ao qual ele está exposto pode não significar conhecimento, e o papel da educação(escola) é o de fornecer condições para criação de ambientes significativos que favoreçam, efetivamente, o conhecimento e o desenvolvimento de novas habilidades cognitivas.*

(COSTA, José W; PAIM, Isis 2004, p.20 – **Grifo nosso**).

Portanto, o Projeto Político-Pedagógico da EFG-NL está alinhado às novas formas de aprender, compreendendo o diálogo do sujeito com o conteúdo, com os objetivos, com a metodologia, permitindo-lhe a vivência de um percurso de aprendizagem que faça sentido em sua vida e que saliente sua singularidade em meio a outras individualidades.

**Interage** com professores e colegas

**Busca** fontes de informações

**Participa** ativamente das atividades

**Age** sobre o conhecimento

**Constrói** o conhecimento

## 7 - COMPROMISSOS EDUCACIONAIS

A EFG-NL se compromete com uma proposta de formação e prática pedagógicas que:

1. fomente o desenvolvimento do comportamento empreendedor;
2. reconheça os sujeitos e suas diversidades, valorizando o exercício da autonomia

e da responsabilidade, por parte de estudantes, educadores e colaboradores;

3. promova a eficácia da educação no Ensino Médio, e nas modalidades Técnico em Administração e/ou Técnico em Marketing, integrando saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social;
4. eleja como base da proposta do desenvolvimento curricular a integração entre a educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura;
5. articule conteúdos gerais aos técnico-profissionais, sempre que possível, por meio da interdisciplinaridade;
6. propicie o desenvolvimento das capacidades de análise crítica da realidade e de interação com o meio, para uma atuação transformadora, com responsabilidade social e cidadã.

## 8 - FINALIDADES E PERFIL DE FORMAÇÃO

Os cursos oferecidos pela EFG-NL, Técnico em Administração e Técnico em Marketing, objetivam formar um estudante hábil e competente em enfrentar e superar os desafios que se lhe apresentam, relativos à própria juventude e às esferas profissional, pessoal, social e familiar, promovendo a formação de um sujeito empreendedor, ético e consciente de sua responsabilidade social, capaz de:

1. pensar criticamente;
2. agir de maneira autônoma, interagindo com o meio e atuando proativa, participativa, inovadora e responsabilmente para a sua transformação, contribuindo na sua formação cidadã;
3. participar construtivamente de mudanças inovadoras;
4. mobilizar, articular e aplicar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores pertinentes a uma boa prática de gestão;
5. analisar o ambiente, perceber as ações a serem desencadeadas, avaliar seus desdobramentos e tomar decisões com responsabilidade, agindo, inclusive, corretivamente;
6. trabalhar em equipe, de forma interdisciplinar, respeitando e valorizando as diferenças individuais;
7. comprometer-se com o trabalho;
8. adaptar-se ao novo, possibilitando a revisão de atitudes/ações/posições;
9. articular as informações acerca dos fundamentos da administração e da

economia, das tecnologias da informação e comunicação, do direito empresarial, das finanças corporativas, da gestão de pessoas, do marketing, da logística, da gestão estratégica e dos princípios da comunicação empresarial;

**10.** consolidar e aprofundar os conhecimentos construídos na Educação Básica e possibilitar o prosseguimento dos estudos;

**11.** compreender fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular.

## **9 - O ENSINO MÉDIO COM HABILITAÇÃO PROFISSIONAL EM TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO E TÉCNICO EM MARKETING**

### **9.1 UMA PROPOSTA PARA FORMAR CIDADÃOS EMPREENDEDORES**

Situando o Ensino Médio como etapa final da Educação Básica, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9394-96), no artigo 22, atribui-lhe um importante valor no que diz respeito à preparação do sujeito para o mundo do trabalho quando aponta como finalidade dessa etapa a “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996, s.p).

Quanto à Educação Profissional, a LDB a concebe como podendo ser desenvolvida de diferentes formas: em articulação com o Ensino Regular ou por diferentes estratégias de Educação Continuada. Segundo a LDB, a Educação Profissional, além de estar vinculada a diferentes formas de educação, integra-se ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduzindo o educando ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.

As disposições legais sobre o Ensino Médio deixam clara a importância da Educação Geral como meio de preparar para o trabalho e formar pessoas capacitadas à sua inserção social cidadã, conscientes de sua capacidade de intervenção no processo histórico, atentas às transformações da sociedade, cientes dos fenômenos sociais e científicos que permeiam o seu cotidiano apto a dar continuidade a seus estudos.

Ao mesmo tempo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional

de Nível Técnico pregam a importância da configuração de uma relação intercomplementar e interdisciplinar entre o Ensino Médio e o Ensino Técnico, propondo uma “região comum, uma comunhão de finalidades, uma ação planejada e combinada entre o Ensino Médio e o Ensino Técnico”.

Por isso a EFG-NL concebeu a sua proposta de Ensino Médio com habilitação em Técnico em Administração e Técnico em Marketing, justamente por ter em vista a importância de garantir ao estudante que cursa a última etapa da Educação Básica o acesso a uma educação de qualidade, que ofereça sólidos insumos para o desenvolvimento de sua autonomia intelectual para a construção do pensamento crítico, além de assegurar-lhe o alcance e a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos de produção.

A formatação do Itinerário Formativo Técnico em Administração e Técnico em Marketing se faz concomitantemente com a oferta do Ensino Médio, com todas as garantias da Educação Geral a que faz menção a LDB. Nessa perspectiva, a EFG-NL procura configurar uma proposta de educação que se utilize da apropriação de saberes científicos e técnicos, em favor da promoção do desenvolvimento, em nossos estudantes, de competências e habilidades fundamentais à sua vivência no mundo social adulto, no qual o trabalho é uma realidade.

Assim sendo, a EFG-NL, baseada e estruturada na atual legislação, propõe um formato de Ensino Médio concomitante com o Ensino Técnico em Administração e Técnico em Marketing que garanta:

A apropriação dos saberes técnicos e científicos em favor da efetiva construção de conhecimento e sua constante reconstrução e ressignificação, por parte do estudante;

A preparação para a vida social adulta por meio do desenvolvimento de habilidades, valores e conhecimentos necessários à práxis social. Nessa perspectiva, o mundo do trabalho configura-se como um espaço de fundamental inserção do sujeito.

O aprimoramento do educando como pessoa humana, sobre o tripé: formação ética; desenvolvimento da autonomia intelectual; desenvolvimento do pensamento crítico.



A compreensão por parte do educando, dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, por meio de um modelo de ensino focando no dualismo teoria x prática, de forma a conduzi-lo à efetiva construção do conhecimento e de habilidades e atitudes fundamentais ao desenvolvimento profissional e pessoal.

A constante articulação dos conhecimentos advindos das diversas áreas do conhecimento científico e técnico e sua conexão com situações reais, tendo como eixo a educação empreendedora, por meio de uma metodologia de projetos interdisciplinares que permitam a construção de significado por parte do educando.

A apropriação dos saberes técnicos e científicos em favor da efetiva construção de conhecimento e sua constante reconstrução e ressignificação, por parte do estudante.

A preparação para a vida social adulta por meio do desenvolvimento de habilidades, valores e conhecimentos necessários à práxis social. Nessa perspectiva, o mundo do trabalho configura-se como um espaço de fundamental inserção do sujeito.

A escola organiza seu currículo de forma a atender os diferentes anseios dos seus jovens educandos. Por meio de uma estrutura curricular que promove, numa perspectiva interdisciplinar, a integração dos conhecimentos gerais aos técnico-profissionais, o estudante encontrará meios e instrumentos para construir e desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e valores fundamentais ao reconhecer suas potencialidades e vislumbrar possibilidades e caminhos para uma atuação transformadora na sociedade. Segundo consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, conforme a Resolução CNE/CEB nº 03/2018, artigo 6º,

*“§ 1º O trabalho é conceituado na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência.*

*§ 2º A ciência é conceituada como o conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade.*

*§ 3º A tecnologia é conceituada como a transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico, e a produção, marcada, desde sua origem, pelas relações sociais que a levaram a ser produzida.*

*§ 4º A cultura é conceituada como o processo de produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos, políticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade”.*



ESCOLA DE  
FORMAÇÃO  
GERENCIAL  
NOVA LIMA

METODOLOGIA  
SEBRAE

Escola de Formação Gerencial Nova Lima

## Metodologia SEBRAE

Rua José Raimundo Nonato Couto, 180, Olaria – CEP 34.003-572

Aut.: Port. 601/98 SEE/MG: 20/05/98 Rec.: Port. 334/2001 MG: 27/04/01

Mudança de denominação da escola: Port. 1517/14 SEE/MG: 12/12/2014

Nova Lima – MG – Fone 3541 5383 – E-mail: [secretaria@efgnl.com.br](mailto:secretaria@efgnl.com.br)



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, INDUSTRIAL  
E DE SERVIÇOS DE NOVA LIMA

UNIR PARA CRESCER

(CNE, 2018, s.p.)

A integração da educação às dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, como base da proposta e do desenvolvimento curriculares, favorece o desenvolvimento do comportamento empreendedor. Essa base é condutora do educando a seu caminho de realização, desenvolvimento e gestão profissional e pessoal, assegurando-lhe os meios para o alcance de uma vida feliz e plena.

A proposta de um modelo que possibilite o desenvolvimento de competências está necessariamente voltada para a fundamental necessidade de contribuir para o desenvolvimento de cidadãos ativos, proativos, críticos, criativos, responsáveis e responsivos, que queiram construir um mundo melhor para si e para o outro, e que sejam capazes de reunir recursos e capacidades para esse fim.

A modalidade do Ensino Médio traz consigo uma gama de conhecimentos científicos que, se devidamente problematizados e construídos em constante diálogo com a realidade, tornam-se instrumentos de transformação social. Por meio da constituição das competências básicas contempladas nas áreas de Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Matemática e Linguagens, os estudantes têm a possibilidade de utilizar o conhecimento para ler o mundo e transformar o seu entorno.

O Ensino Técnico em Administração, por outro lado, por meio da construção do conhecimento acerca da Gestão e dos processos e das áreas que a compõem (Gestão de Pessoas, Logística, Marketing, Finanças, Gestão Estratégica, Direito, etc.), e o Ensino Técnico em Marketing, por meio da construção do conhecimento acerca da Gestão e dos processos e das áreas que a compõe (Gestão de Pessoas, Logística, Marketing, Finanças, Gestão Estratégica, Direito, E-commerce e Marketing Digital, Estratégias comerciais, Análise de Mercados e Projeção de Cenários, etc.) possibilitam a construção de saberes sobre o mercado, sobre a organização, sobre os processos de produção.

Quando todos esses conhecimentos se articulam entre si e têm o foco de seu trabalho voltado para o desenvolvimento de um comportamento empreendedor, tanto na dimensão pessoal quanto na profissional, social e cultural, o que ocorre é a intensificação do potencial formador e transformador do indivíduo, por meio da educação.



As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional chancelam essa percepção no momento em que discorrem sobre o natural movimento de aproximação entre as dimensões pessoal, profissional, cultural e social, o qual ocorre quando algumas competências básicas da vida em sociedade passam a ser valorizadas no mercado de trabalho e quando as práticas sociais cotidianas passam a dialogar diretamente com as informações e os conteúdos tecnológicos. Segundo consta no documento, é exatamente nessa aproximação que a articulação entre as modalidades de Ensino Médio e Técnico encontra sentido.

Ninguém mais do que a própria comunidade escolar conhece a sua realidade e, portanto, ela é a mais habilitada a apresentar insumos e tomar decisões acerca das práticas pedagógicas. Nesse sentido, a EFG-NL propõe a constante discussão de seu currículo, propiciando que ele seja repensado a cada oportunidade ou necessidade, e buscando sempre inovar, por meio de metodologias modernas e chanceladas por estudos atuais e recentes. A tônica de nossa proposta pedagógica no Ensino Médio concomitante com Curso Técnico em Administração e Técnico em Marketing é a criação de um ambiente educacional real e interativo, por meio de uma metodologia de projetos com visão interdisciplinar, integradora, que promova a articulação entre áreas, conhecimentos, informações e, sobretudo, entre os sujeitos e o meio onde se encontram.

Sabe-se que o estudante constrói o conhecimento por meio de situações que possibilitem a visualização da teoria em uma dimensão real. Dessa forma, por meio do desenvolvimento e da participação do estudante em projetos institucionais e atividades significativas, como visitas técnicas, rodas de conversa, games, desafios, feiras de conhecimento, exposições, dentre outras modalidades, é possível ao estudante experimentar, elaborar e ressignificar o que aprende, constituindo, essa prática, um modelo ativo e construtivo de aprendizagem. Para desenvolver sua autonomia, seu senso de responsabilidade e sua postura crítica, o sujeito necessita experimentar, viver, socializar, fazer escolhas, solucionar problemas e criar as próprias oportunidades. Necessita ser capaz de analisar cenários e identificar pontos de melhoria e de transformação. É por meio de uma metodologia de projetos que conecta os conteúdos à realidade que acreditamos ser possível oferecer tais insumos, fomentando em nossos jovens o comportamento empreendedor.

**Em suma, a prática pedagógica adotada pela EFG-NL:**

1. sustenta-se no binômio teoria x prática;
2. valoriza a leitura e todas as outras formas de comunicação, em todas as áreas do saber; acredita nas mídias e tecnologias educacionais como instrumentos de dinamização do processo de aprendizagem;
3. acredita na interdisciplinaridade como integradora dos vários conhecimentos;
4. acredita na formação humanizadora-científica para o desenvolvimento das competências propostas;
5. acredita no diferencial da formação técnica voltada para o empreendedorismo e o mercado de trabalho.

A aprendizagem só ocorre efetivamente quando o aprendiz interage com o objeto de conhecimento, estabelecendo relações e encontrando significados. É com base nessa crença que propomos a construção do conhecimento por meio da interação do indivíduo com o ambiente e com seus pares, seja com o suporte de vivências concretas, de criação de atividades e espaços colaborativos, seja com a problematização de situações e conexão com dados e informações reais.

## 10 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 10.1 TRILHA DE APRENDIZAGEM

Dando forma à prática humanizadora que nos propusemos a adotar em nossa missão, a EFG- NL promove o projeto de Trilha de Aprendizagem. Trata-se de uma iniciativa que, integrada aos demais componentes curriculares e aos demais projetos do Ensino Médio e do Ensino Técnico, permite ao estudante conduzir seu desenvolvimento nas esferas social, familiar, profissional e intelectual, tendo como base o viés da formação humana. O projeto se organiza da seguinte forma:

identidade



leitura de cenário



ação



### **10.1.1 ETAPA 1: IDENTIDADE**

Nesta etapa a proposta é oportunizar ao estudante uma imersão em si e em seu universo, a fim de que alcance o autoconhecimento, ao passo que experimenta sua estreia em um universo repleto de novidades, tanto no contexto escolar quanto nos contextos social e pessoal.

No 1º ano, por exemplo, configura-se não só como o momento de ingresso do estudante em uma Escola de Educação Empreendedora, onde ele terá seus primeiros contatos com a área da Gestão, como também coincide com a sua entrada na adolescência e preparação para a vida adulta, momento em que se compreende a necessidade de resgatar suas raízes, sua história, de modo a levá-lo à (re) descoberta de si mesmo e de seus valores. É no 1º ano que ocorre o projeto A Nossa Grande Família, no qual o estudante é convidado a mergulhar na história de sua família, resgatando valores, estreitando laços, aproximando-se de si e de suas referências. O estudante é convidado a apresentar o seu núcleo familiar a seus colegas e a outros familiares, compartilhando um pouco de sua essência com seus pares, trabalhando aspectos como autoestima, reforço de valores e princípios. Embora a IDENTIDADE seja uma etapa preponderante no 1º ano, ela também ocorre em outros momentos da trajetória do estudante.

### **10.1.2 ETAPA 2: LEITURA DE CENÁRIO**

Na segunda etapa do projeto o estudante, munido de uma autoimagem mais desenvolvida e assertiva, é convidado a fazer a leitura dos ambientes e conjunturas à sua volta, a descentralizar o olhar de si e direcioná-lo para o outro e para o entorno. A ideia, nesse caso, é sensibilizá-lo e desafiá-lo a realizar leituras de cenário, por meio do refinamento de seu senso crítico, de sua capacidade de análise, levando-o a identificar fraquezas, ameaças, forças e oportunidades em seu contexto e no contexto geral. O estreitamento de relações com seus pares, a melhor apropriação das estruturas sociais e o aprimoramento de suas habilidades socioemocionais são algumas das características que o estudante terá a oportunidade de exercitar nesse período, fortalecendo-se em seus papéis sociais (como estudante, filho, amigo, etc.) e otimizando seu aprendizado nos outros projetos das diversas áreas do conhecimento.

### 10.1.3 ETAPA 3: AÇÃO

A terceira e última etapa dessa trilha de desenvolvimento tem foco prático. Nessa fase, o estudante já se conhece e já é capaz de ler o mundo à sua volta. A proposta aqui é, portanto, que ele conjugue todas as competências e os valores adquiridos ao longo de sua trajetória, posicionando-se de maneira ainda mais construtiva em seu processo de aprendizagem e na vida. Como?

Com o conhecimento acerca de si, de suas aspirações, limitações, desejos, possibilidades e potenciais, e ainda com o conhecimento de mundo (e, nesse caso, vale destacar o universo empreendedor dos negócios), ele será desafiado a identificar, em seu contexto, oportunidades para produzir e construir um projeto bem-sucedido para sua vida adulta, nos aspectos profissional, pessoal, social, político e familiar. Nessa perspectiva, o mote é: “Que legado quero construir?”.

O grande propósito dessa etapa é levar o estudante a refletir sobre suas escolhas profissionais e pessoais, auxiliando-o a traçar um plano de desenvolvimento (pessoal e de carreira). É importante frisar que, nessa mesma etapa, o estudante estará em fase de produção do Plano de Negócios relativo à sua ideia (conforme disposto no item 3 – Ativa Empreender), o que converge inteiramente com a proposta construtiva do projeto de desenvolvimento humano.

Fazendo uma analogia entre o percurso educacional do estudante e uma trilha repleta de desafios e obstáculos, podemos dizer que nossos estudantes são exploradores que, caminhando, são autores da própria trajetória, o que faz de cada experiência algo ímpar, único, pois os instrumentos, os recursos, as ferramentas, os atalhos a serem utilizados e os desafios a serem transpostos só assim o serão tendo em vista as suas necessidades individuais.

Como escola, nosso papel é o de possibilitar que o estudante percorra essa trilha, e que ele o faça elegendo os momentos adequados para o descanso, para o avanço, para as tomadas de decisão, para os desvios de rota e para o traçado de planos.

### 10.2 ENSINO MÉDIO

A organização curricular do Ensino Médio tem uma base nacional comum e uma parte diversificada, que não se constitui em blocos distintos, mas em um todo integrado, embasado pela LDB 9394/96, o Parecer CNE/CEB nº 03/2018 e a Resolução CNE/CEB nº 03/2018. O currículo é organizado em áreas de conhecimento, a saber:

### 10.2.1 Para estudantes iniciantes em 2021:

ÁREAS	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
BNCC	Arte	Matemática	Química	Filosofia
	Educação Física		Física	Sociologia
	Língua Inglesa		Biologia	História
	Língua Portuguesa			Geografia

Para os estudantes iniciantes em 2021 o Ensino Médio regular tem duração mínima de três anos, com carga horária máxima de **1800 horas**, tendo como referência uma carga horária anual mínima de **800 horas**, distribuídas em, pelo menos, **200 dias** de efetivo trabalho escolar.

### 10.3 ENSINO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO E TÉCNICO EM MARKETING

No Ensino Técnico, a organização curricular está calcada no Ensino da Gestão e baseada no Parecer CNE/CEB nº 11/2012 e na Resolução CNE/CEB nº 06/2012. A matriz curricular foi construída de maneira a possibilitar, por meio do entrosamento entre as áreas e o estudo dos processos administrativos, uma visão sistêmica da Gestão.

Em termos gerais, temos quatro eixos segundo os quais os componentes curriculares foram construídos, estabelecendo um encadeamento lógico, tanto no que diz respeito à progressão e complexidade do conhecimento, quanto no que diz respeito à segmentação dos processos de Gestão:

#### 10.3.2 Para os iniciantes em 2021, temos a seguinte organização:

##### TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

Áreas	Pessoas	Finanças	Produção	Marketing
G	Gestão de	Contabilidade e Finanças	Logística Empresarial	Marketing
		Educação Financeira		



## Escola de Formação Gerencial Nova Lima Metodologia SEBRAE

Rua José Raimundo Nonato Couto, 180, Olaria – CEP 34.003-572  
Aut.: Port. 601/98 SEE.MG: 20/05/98 Rec.: Port. 334/2001 MG: 27/04/01  
Mudança de denominação da escola: Port. 1517/14 SEE/MG: 12/12/2014  
Nova Lima – MG – Fone 3541 5383 – E-mail: [secretaria@efgnl.com.br](mailto:secretaria@efgnl.com.br)

Pessoas	Economia	Planejamento e Controle de Produção	
	Finanças Empresarial		
	Mercado Financeiro		
Comunicação Empresarial			
Desenvolvimento do Projeto Tutoria/Ativa Effectuation			
Direito e suas Tecnologias			
Espanhol para Negócios			
Escritório de Projetos Integradores			
Ética e Sustentabilidade			
Gestão Liderança e Empreendedorismo			
Legislação e Governança Empresarial			
Tecnologia			
Gestão de Vendas e Planejamento Comercial			
Inovação e Design Thinking			
Planejamento Estratégico			
Desenvolvimento do Projeto Empresa Simulada			
Projeto de Vida			
Cooperativismo e Sustentabilidade			
Empreendedorismo Social			
Gestão de Pequenas Empresas			
Informação e Inteligência Competitiva			
Metodologia de Pesquisa Aplicada			
Vitrine 5.0			

O Curso Técnico em Administração é composto, portanto, por 35 componentes curriculares (que incluem os Projetos Estruturantes), mais 10 (dez) componentes curriculares optativos, dos quais o estudante poderá escolher 2 (dois) totalizando 2.400:00 horas divididas nos três anos que correm de maneira concomitante ao Ensino Médio.

## TÉCNICO EM MARKETING

Áreas	Pessoas	Finanças	Produção	Marketing	
Componentes Curriculares	Gestão de Pessoas	Contabilidade e Finanças	Logística Empresarial	Marketing	
		Educação Financeira			
		Economia	Planejamento e Controle de Produção	Marketing Digital e Mídias Sociais	
		Finanças Empresarial			
		Mercado Financeiro			
	Comunicação Empresarial				
	Desenvolvimento do Projeto Tutoria/Ativa Effectuation				
	Direito e suas Tecnologias				
	Espanhol para Negócios				
	Escritório de Projetos Integradores				
	Ética e Sustentabilidade				
	Gestão Liderança e Empreendedorismo				
	Legislação e Governança Empresarial				
	Projeto de Vida				
	Tecnologia				
	Análise de Mercados e Projeção de Cenários				
	Empresa Simulada				
	Estratégias Comerciais				
	Gestão do Composto Mercadológico				
	Inovação e Design Thinking				
	E-commerce e Marketing Digital na Prática				
	Estética e Comunicação Digital				
	Gestão de Marcas e identidade competitiva				
	Metodologia de Elaboração de Planejamento Estratégico de Marketing				
Metodologia de Pesquisa Aplicada					
Vitrine 5.0					

O Curso Técnico em Marketing é composto, portanto, por 34 componentes curriculares (que incluem os Projetos Estruturantes), mais 10 (dez) componentes curriculares eletivos, que o estudante poderá escolher 2 (dois) totalizando 2.400:00 horas divididas nos três anos que correm de maneira concomitante ao Ensino Médio.



Para os iniciantes em 2024, temos a seguinte organização:

### TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

O Curso Técnico em Administração é composto, portanto, por 39 componentes curriculares (que incluem os Projetos Estruturantes), mais 15 (quinze) componentes curriculares optativos, dos quais o estudante poderá escolher 2 (dois) totalizando 2.400:00 horas divididas nos três anos que correm de maneira integrada ao Ensino Médio.

COMPONENTES CURRICULARES		
1º ano	2º ano	3º ano
<b>Comunicação Empresarial</b>	Cooperativismo e Sustentabilidade	Empreendedorismo Social
<b>Contabilidade e Finanças</b>	Economia	Escritório de Projetos Integradores
<b>Direito e suas Tecnologias</b>	Escritório de Projetos Integradores	Espanhol para Negócios
<b>Educação Financeira</b>	Espanhol para Negócios	Estágio Supervisionado
<b>Escritório de Projetos Integradores</b>	Finanças Empresariais	Gestão de Pequenas Empresas
<b>Espanhol para Negócios</b>	Gestão de Pessoas	Gestão de Projetos PMIbook
<b>Ética e Sustentabilidade</b>	Gestão de Salários e Encargos	Informação e Inteligência Competitiva
<b>Gestão Liderança e Empreendedorismo</b>	Inovação e Design Thinking	Jogos de Empresas
<b>Marketing</b>	Logística empresarial	Mercado Financeiro
<b>Projeto de Vida</b>	Planejamento e Controle da Produção	Metodologia de Pesquisa Aplicada
<b>Projeto Tutoria</b>	Planejamento Estratégico	Projeto Vitrine
<b>Tecnologia</b>	Projeto Empresa Simulada	Projeto de Vida
<b>Eletiva</b>	Projeto de Vida	
<b>Eletiva</b>	Tecnologia	



## TÉCNICO EM MARKETING

O Curso Técnico em Marketing é composto, portanto, por 38 componentes curriculares (que incluímos Projetos Estruturantes), mais 15 (quinze) componentes curriculares eletivos, que o estudante poderá escolher 2 (dois) totalizando 2.200:00 horas divididas nos três anos que correm de maneira integrada ao Ensino Médio.

COMPONENTES CURRICULARES		
1º ano	2º ano	3º ano
Comunicação Empresarial	Análise de Mercados e Projeção de Cenários	E-Commerce e Marketing Digital na Prática
Contabilidade e Finanças	Finanças Empresariais	Estética e Comunicação Digital
Direito e suas Tecnologias	Gestão de Pessoas	Gestão de Marcas e Identidade Corporativa
Educação Financeira	Estratégias Comerciais	Informação e Inteligência Competitiva
Escritório de Projetos Integradores	Inovação e Design Thinking	Metodologia de Elaboração de Planejamento de Marketing
Espanhol para Negócios	Logística Empresarial	Metodologia de Pesquisa Aplicada
Ética e Sustentabilidade	Gestão do Composto Mercadológico	Projeto Vitrine
Gestão Liderança e Empreendedorismo	Marketing e Mídias Sociais	Projeto de Vida
Marketing	Projeto Empresa Simulada	Espanhol para Negócios
Projeto de Vida	Projeto de Vida	
Projeto Tutoria	Escritório de Projetos Integradores	
Tecnologia	Espanhol para Negócios	
<i>Eletiva</i>	Tecnologia	

Alinhando a teoria à prática, os cursos técnicos têm como espinha dorsal os projetos estruturantes, que funcionam como mecanismo de conexão de toda a teoria administrativa à realidade, constituindo, para o nosso jovem, efetivo significado. A proposta pedagógica da EFG se sustenta em uma sequência de projetos cuidadosamente pensada, de maneira a levar o estudante a compreender e a vivenciar a Gestão Empresarial, atuando na realidade das organizações e do mundo corporativo.

#### **10.4 PROJETO TUTORIA/ATIVA EFFECTUATION**

O Projeto Tutoria, projeto estruturante do 1º ano, tem como principal objetivo apresentar ao estudante o mundo empresarial para que, por meio das próprias observações, ele possa construir significados para o que vêm a ser a Administração e o Empreendedorismo. O projeto acontece por meio de encontros programados entre estudantes e empresários, entrevistas, visitas técnicas, palestras e atividades interdisciplinares envolvendo os componentes curriculares de Geografia, Biologia, Gestão, Liderança e Empreendedorismo os quais conduzirão uma reflexão sobre a vida empresarial, do ponto de vista geoeconômico, oferecendo oportunidade aos estudantes de identificarem as características do empreendedor.

Organizados em equipes, os estudantes selecionam um empresário ou profissional Tutor, isto é, aquele que abrirá as portas de sua empresa e que os conduzirá nesse primeiro contato com o mundo dos negócios, guiando-lhes o olhar sobre os processos da gestão e sobre as rotinas de uma empresa. Os empresários que aceitam os convites são designados Tutores e são convidados a participar de um evento de abertura, o “Café com Negócios”, evento que permite que os estudantes lhes apresentem o Projeto Tutoria, falem do importante papel deste para a sua formação e estabeleçam um primeiro contato, para estreitamento de laços.

Durante o Café com Negócios, são agendadas as visitas à empresa, as quais se sucedem de maneira guiada pelo professor orientador do projeto, com o subsídio dos demais componentes curriculares. A cada visita, o estudante colhe, por meio de observação e análise in loco, dados e informações importantes sobre o empreendedor e a sua empresa.

Sobre o empreendedor os alunos vão buscar entender as atitudes e comportamento do

tutor, que se torna um modelo para os estudantes. Eles irão observar como o empreendedor cria oportunidades de negócio, como atua em contextos desfavoráveis, como lida com metas, planos, riscos e resultados, como busca informação e aprende, dentre outras observações.

Sobre a empresa os estudantes vão conhecer a sua história de criação, o modelo de negócio, os objetivos, estratégias e resultados, além dos principais processos da organização.

A partir da vivência nas Empresas Tutoras o estudante será desafiado a construir um modelo de negócios com base na metodologia *Effectuation* colocando em prática os conhecimentos desenvolvidos. O projeto acontece de forma interdisciplinar envolvendo os componentes curriculares de **Criatividade e Ideação** para criação e planejamento do negócio, **Contabilidade e Finanças Empresariais**, trabalhando formação de preço e controles financeiros, **Legislação e Governança Empresarial** com a elaboração do contrato social, Biologia e **Química** trabalhando segurança alimentar e tabela nutricional, **Português** desenvolvendo a comunicação empresarial, e **Ética e Sustentabilidade**.

#### 10.4.1 CONHECENDO A DINÂMICA DO PROJETO TUTORIA/ATIVA EFFECTUATION

<p><b>O PROJETO</b></p>	<p>O Projeto Tutoria/Ativa <i>Effectuation</i> consiste em um primeiro contato do estudante com o mundo dos negócios. Divididos em grupos, os estudantes selecionam uma empresa que querem conhecer, a qual instituirá um Tutor para intermediar a relação entre ambos, agendando visitas e observações guiadas. Em um segundo momento o estudante será desafiado a construir um modelo de negócios com base na metodologia <i>Effectuation</i> colocando em prática os conhecimentos desenvolvidos.</p> <p>O professor orientador norteia o aprendizado dos estudantes, utilizando, para isso, insumos das outras disciplinas.</p>
<p><b>A PROPOSTA</b></p>	<p>Por se tratar de uma proposta de imersão em uma empresa, propiciando observação e análise in loco, o Projeto Tutoria possibilita ao estudante uma visão concreta e real sobre o</p>

	mundo dos negócios e sobre os desafios, os conflitos, as estratégias e as relações que caracterizam o ambiente de uma empresa.
<b>A AVALIAÇÃO</b>	A avaliação do Projeto Tutoria e Ativa <i>Effectuation</i> é processual, ocorrendo sob a forma de diálogos entre o professor orientador e os grupos de estudantes, durante as aulas e as visitas guiadas. O Relatório do Projeto Tutoria é outro instrumento de monitoração do aprendizado do estudante. Por meio dele, o professor avalia os dados catalogados pelos estudantes e pode intervir no processo, auxiliando-os em suas dificuldades e suprimindo lacunas de aprendizado. A criação, desenvolvimento e controle do negócio também é um mecanismo de aferição do grau de aprendizado e de envolvimento do estudante com a proposta e o Projeto.

A culminância do projeto acontece mediante a apresentação dos relatórios técnicos da pesquisa e dos resultados da experiência na implementação do modelo de negócio com base *effectuation* para uma banca avaliadora.

### 10.5 PROJETO EMPRESA SIMULADA

A Empresa Simulada é um projeto que se propõe ao estudante do 2º ano, com o intuito de fazê-lo vivenciar o mundo empresarial, com todos os seus desafios, em um ambiente simulado de empresas, o qual busca reproduzir, de maneira mais fidedigna possível, o contexto, os desafios e a dinâmica do mundo real, no que tange à administração de uma empresa. A ideia é que o estudante crie uma empresa, dentro deste ambiente simulado, ou receba uma já em funcionamento, para que lhe dê continuidade. Da fase de concepção e definição do segmento de atuação até a fase do direcionamento estratégico e organizacional da empresa e dos setores, passando pela operacionalização, os estudantes, que assumem o papel de funcionários, participam ativamente, sendo constantemente desafiados por um professor, que assume o papel de gerente da empresa simulada, a construir soluções empresariais.

Passando por todas as áreas da empresa, o estudante-funcionário da Empresa Simulada tem oportunidade de experimentar todos os processos e rotinas

administrativas, em interface com uma rede simulada de mercado composta por cerca de 5 mil empresas simuladas em mais de 44 países. Esse mercado é composto por pessoas físicas (estudantes, professores) e jurídicas (clientes, fornecedores, instituições governamentais e bancárias).

As Empresas Simuladas funcionam como empresas reais, e seus funcionários cuidam de toda a rotina administrativa — contas a pagar e a receber, tesouraria, ações de marketing, vendas, estoques, dentre outras. Vale ressaltar que apesar de a comercialização dos produtos ser simulada, os processos de gerenciamento e controle são reais, o que permite ao estudante o desenvolvimento de uma visão sistêmica empresarial. Além das vendas simuladas, periodicamente, acontecem feiras e rodadas presenciais de negócio entre as Empresas Simuladas, eventos nos quais as empresas comercializam seus produtos entre si e com o público de Pessoas Físicas convidado.

#### 10.5.1 CONHECENDO A DINÂMICA DA EMPRESA SIMULADA

<p><b>O PROJETO</b></p>	<p>Trata-se de uma imersão na experiência corporativa: estudantes reunidos em grupos constituem Empresas Simuladas. Experimentam o mundo dos negócios e todos os desafios por ele trazidos, participando de todo o processo de concepção, definições estratégicas, operação e condução da empresa, executando todas as rotinas administrativas básicas.</p>
<p><b>A AVALIAÇÃO</b></p>	<p>A tônica da avaliação desse projeto parte muito mais de um auto monitoramento e de uma constante reflexão do estudante e dos grupos, no que se refere ao próprio desempenho, do que propriamente de uma avaliação externa. Por meio do desempenhada Empresa, o Professor Orientador leva o grupo a refletir sobre as lacunas, no processo de gestão, possibilitando que recorra aos conhecimentos adquiridos nos componentes curriculares, aplicando-os em benefício da empresa. Além disso, o papel do orientador também é o de guiar os estudantes da administração de conflitos e desafios, dando-lhes constante feedback para que estejam cientes da própria performance.</p>

<b>O RESULTADO</b>	or meio da oportunidade e aplicar conceitos e conteúdos trabalhados nas disciplinas de Marketing, Logística, Gestão das Finanças Corporativas, Gestão de Recursos Humanos, os estudantes adquirem uma visão prática sobre os conceitos e conteúdos trabalhados, além de adquirirem as primeiras percepções acerca de sua prática profissional e do modo como se dão as relações e a dinâmica do mundo dos negócios.
--------------------	---

As ações das Empresas Simuladas brasileiras são coordenadas pelo Centro Brasileiro de Empresas Simuladas — Cesbrasil, circunscrito no SEBRAE Minas, o qual, em 1998, tornou-se associado do European (*World Wide Practice Firm Network*), entidade responsável pelas empresas de todo o mundo, com sede em Essen, na Alemanha.

#### 10.6 PROJETO VITRINE 5.0

O Vitrine 5.0 é o projeto estruturante do terceiro ano, cujo grande desafio proposto é o de conceber uma ideia de negócio, desenvolvê-la e planejá-la, de maneira que esteja pronta para ser implementada a critério dos estudantes e/ou de empresários interessados no projeto. Para isso, é realizado um estudo minucioso de mercado e oportunidades, o qual permitirá a elaboração de um Plano de Negócio.

A concepção inicial de negócio é definida pelo estudante, com o apoio de metodologias que favoreçam a geração de ideias por meio de discussões e debates em grupos. Nesse momento, cabe ao professor mediar e aquecer o debate, de maneira ética e democrática, guiando o olhar do estudante sob os preceitos da responsabilidade social, ambiental e da cidadania. O estudante, dessa forma, encontra autonomia para conceber a própria ideia, segundo suas percepções, aspirações, visão pessoal e de mundo. A sustentação para a concepção e o desenvolvimento do negócio reside não somente na sua viabilidade econômico-financeira e de mercado, como também na sua relevância social e moral e em seu impacto na comunidade.



### 10.6.1 CONHECENDO A DINÂMICA DO PROJETO VITRINE 5.0

<p><b>A PROPOSTA</b></p>	<p>Espera-se que através do Vitrine 5.0 o aluno possa ter vivenciado todas as etapas do processo empreendedor, desde a geração da ideia até a análise das viabilidades gerenciais do empreendimento, passando pelas validações e pelo teste do Conceito (também conhecido como MVP). No decorrer deste processo o aluno poderá entender como as ideias saem do papel e tomam a dimensão de realidade, mediante todos os testes e todos os indicadores das áreas empresariais que o seu empreendimento deverá elaborar para que seja transformado em um negócio real e capacitante. No decorrer deste procedimento, os alunos deverão tomar diversas decisões e, assim sendo, já irão vivenciar também a realidade de um empreendedor.</p>
<p><b>A AVALIAÇÃO</b></p>	<p>A tônica da avaliação do projeto se faz de maneira a permitir que o estudante tenha o constante feedback sobre o desenvolvimento de seu projeto, o que o possibilita a monitorar o andamento deste, identificando os pontos de melhoria. Como uma das ferramentas de avaliação, o estudante conta com as bancas Examinadoras, que acontecem ao longo do desenvolvimento do projeto e são formadas por empresários e professores convidados. A banca final, última etapa da avaliação, acontece após a conclusão do projeto e consiste na apresentação do projeto com o um todo e validação, por parte da equipe Examinadora, do trabalho apresentados.</p>
<p><b>O RESULTADO</b></p>	<p>Além de refinar a visão do estudante em relação ao mercado e reforçar nele o espírito empreendedor por meio do exercício de competências fundamentais a uma atitude empreendedora, o Projeto Vitrine 5.0 consiste em um instrumento de grande potencial aplicável, por ser um projeto absolutamente vinculado à realidade.</p>

Definidos como o grande elo entre os componentes curriculares do Ensino Técnico, os Projetos Estruturantes representam a interface que possibilita o diálogo entre as áreas, consistindo em um mecanismo interdisciplinar que enseja, inclusive, a identificação de outros projetos e atividades institucionais que envolvem um ou mais componentes curriculares. Isso é o que dinamiza o nosso currículo, permitindo que

seja ativo e esteja sempre em movimento.



## 10.7 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Projeto de Estágio é um trabalho que procura trazer a experiência da aplicação do ensino do empreendedorismo, como forma de levar o estudante a colocar em prática, de maneira real, o conhecimento adquirido em sala de aula. A melhor maneira de adquirir as competências e habilidades da vida profissional é ensaiando e praticando o trabalho a ser executado futuramente.

Desse modo, ao levar o estudante a identificar oportunidades no mercado e a desenvolver estratégias de atuação para concretizar suas visões, os três projetos, contidos no Plano de Negócio, desenvolvem habilidades que visam à vivência e ao aprimoramento da atitude empreendedora. É vedado ao estudante da Escola de Formação Gerencial realizar outra forma de estágio que não seja a regida sob a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. A escola designará um orientador de estágio.



## 10.8 PROJETOS CURRICULARES E EXTRACURRICULARES

<p><b>SEMINÁRIO DE ESTÁGIO</b></p>	<p>Tratado como uma atividade extracurricular, o Seminário de Estágio é um momento destinado à orientação aos estudantes do 3º (terceiro) ano referente ao estágio curricular obrigatório. Conforme Regimento Escolar, o estágio curricular acontecerá no decorrer do 3º (terceiro) ano, com carga horária mínima de 160 horas, que deverão ser cumpridas durante o período letivo.</p> <p>É importante ressaltar que o estágio supervisionado deverá ser realizado em locais que tenham efetivas condições de proporcionar ao estudante experiências profissionais, pela participação em situações reais de vida e de trabalho, devendo observar rigorosamente a legislação aplicável.</p>
<p><b>MISSÃO NOVA YORK</b></p>	<p>O projeto Missão Nova York (Projeto do SFG) é uma oportunidade única para adquirir experiência internacional em negócios. O projeto é extracurricular, por adesão, não obrigatório, e acontece anualmente com processo de seleção de estudantes. O projeto demanda investimento financeiro das famílias que escolhem participar. A EFG-NL proporciona aos estudantes a chance de participar do maior desafio de negócio dos EUA para jovens (Global Business Challenge), e de representarem o Brasil em uma feira internacional de empresas simuladas (International Trade Show), além de visitas técnicas a empresas que são referência em inovação e tecnologia, e à grandes universidades e organizações, como a ONU.</p>
<p><b>A NOSSA GRANDE FAMÍLIA</b></p>	<p>Durante a sua construção os estudantes resgatam as suas histórias familiares, valores, fatos importantes de sua família, as receitas culinárias tradicionais, constroem um <i>genoprofissiograma</i> familiar. A produção de um álbum, a ser entregue para a família, é o produto final do projeto. O projeto finaliza com um encontro com as famílias na escola.</p>
	<p>Júri Simulado está dentro das atividades curriculares,</p>

<b>JÚRI SIMULADO</b>	interdisciplinar, é a simulação de um tribunaldo Júri, em que as partes possuem funções predeterminadas. Formam-se, portanto 04 (quatro) grupos: Juiz, Acusação, Defesa e Jurados, tudo em consonância com a Lei Processual Penal - Júri Popular.
<b>ARRAIAL DO EMPREENDEDOR</b>	Tratada como uma atividade extracurricular, a festa junina da EFG-NL é organizada pelo professor de Educação Física e da CPE, com o apoio da direção da escola, professores e funcionários. Na festa, barracas de comidas típicas são montadas. Estudantes e professores em meio a muitas bandeirinhas dançam com alegria e animação aplicando também os conhecimentos adquiridos na área técnica profissional.
<b>ONU EFG-NL</b>	Tratado como um projeto curricular, interdisciplinar, o ONU-EFG-NL é um modelo de simulações com base nas reuniões da Organização das Nações Unidas (ONU), voltado para estudantes do Ensino Médio, realizado pela escola.
<b>OLIMPÍADAS EFG-NL</b>	O Movimento Esportivo da EFG-NL, tratado como uma atividade curricular, tem por finalidade promover a participação em atividades esportivas na instituição, fomentar a importância do trabalho em equipe, promover a ampla mobilização da comunidade escolar e facilitar a interação social por meio do esporte.
<b>MOSTRA DE PROFISSÕES</b>	Tendo em vista a dificuldade que os jovens encontram para fazer a escolha e direcionamento de sua carreira e o pouco conhecimento sobre as diversas profissões, a Mostra de Profissões tem como objetivo ampliar o conhecimento dos jovens sobre o seu futuro profissional, por meio do esclarecimento de dúvidas em relação as diversas profissões existentes no Mercado de Trabalho. Proporcionando acesso a informações que possibilitem identificar suas habilidades, competências e sonhos os jovens participam, durante três manhãs, de encontros com profissionais selecionados de acordo com seus interesses, em uma roda de conversa.
<b>EMPREENDENDO</b>	O Empreendendo com a Ciência é uma feira interdisciplinar

<b>COM AS CIÊNCIAS</b>	envolvendo as três disciplinas da área das Ciências da Natureza, Matemática, Robótica e as disciplinas da área técnica profissional, de acordo com a série do aluno.
<b>CONEXÃO EMPREENDEDORA</b>	Conexão Empreendedora é um projeto que apresenta para a comunidade interna e externa os resultados das práticas de Educação Empreendedora aplicada ao ensino médio e técnico em Administração e Itinerários Formativos por meio dos projetos Tutoria, Empresa Simulada e Vitrine/Ativa Empreender.
<b>SALA EMPRESA</b>	O grupo de alunos (as) tem a sua representatividade junto à escola através da Sala Empresa. A Sala Empresa é um projeto que visa utilizar critérios advindos da área técnica, ou seja, com viés empresarial, em seu processo eletivo, e, seguindo esta mesma vertente, implementados objetivos, metas e / ou criado métricas de avaliação para todos os departamentos e a presidência.

## 10.9 PROCESSO DE APRENDIZAGEM E ABORDAGEM DIDÁTICA

### 10.9.1 Processo de Aprendizagem

A aprendizagem tem como objetivo o desenvolvimento de competências, o trabalho em sala de aula será centrado no estudante, que deverá ser o sujeito ativo no seu processo de desenvolvimento. Faz-se necessário estimular e orientar o estudante para o desenvolvimento do raciocínio lógico e analítico, do senso crítico, da observação criteriosa e da curiosidade científica e do empreendedorismo. O professor tem, aqui, o papel de orientar e facilitar o processo, criando condições para que o estudante vivencie os fatos, estabeleça conexões e possa construir, juntamente com os colegas, o conhecimento.

As habilidades, os indicadores, os objetos de conhecimento e estratégias pedagógicas definidas para o período letivo servem como base para o desenvolvimento das competências de cada área. Nessa perspectiva, o planejamento do ano e das etapas torna-se ferramenta importante para o alcance das habilidades e competências determinadas.

A BNCC – Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, elaborada por

especialistas de todas as áreas do conhecimento tem como objetivo promover aprendizagens fundamentais para o seu processo de desenvolvimento integral. As aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem ocorrer ao longo do processo para que o estudante desenvolva as dez competências gerais, que são o eixo estruturante da Base. É fundamental ter clareza do conceito de competências previstos na BNCC, em que a “competência é definida pela mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” Tendo como referência este conceito, as competências deverão ser desenvolvidas ao longo do Ensino Médio de forma a promover o direito de aprendizagem e o desenvolvimento integral de todos os estudantes.

Considerando os fundamentos filosóficos, políticos e educativos enunciados, compreende-se que a organização curricular e a prática pedagógica da EFG-NL são orientadas pela articulação da teoria com a prática. Essa orientação é confirmada pelos Pareceres CNE/CEB Nº 03/2018 que fundamenta a Resolução CNE/CEB Nº 03, de 21 de novembro de 2018, Parecer CNE/CEB Nº 11/2012 que fundamenta a Resolução CNE/CEB Nº 6, de 20 de setembro de 2012 e parecer CEE/MG nº 733/2013 que fundamenta a Resolução CEE/MG Nº 458, de 31 de outubro de 2013 que tratam, respectivamente, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, as quais esclarecem a responsabilidade das instituições escolares quanto a revisarem o currículo e elaborarem orientações didáticas, em colaboração com o corpo docente, com o intuito de promover “maior capacidade de raciocínio, autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa própria e espírito empreendedor, bem como capacidade de visualização e resolução de problemas” (CNE/CEB, 2012, p. 8).

### **10.9.2 Abordagem Didática**

A EFG-NL reconhece a necessidade de elucidar a abordagem didática adotada, alinhada ao perfil de formação do egresso. Compreende-se que as atividades requeridas ao egresso integram a dimensão criativa e executiva do trabalho. Por outro lado, a EFG-NL declara compromisso com o desenvolvimento do comportamento empreendedor. Essas premissas orientam que o planejamento da prática pedagógica deva se pautar pela contextualização e aplicação dos conteúdos pelo estudante,

ensejando a autonomia e a vivência da responsabilidade. Portanto, a escola dará preferência a situações didáticas que permitam a aplicação dos conhecimentos. Algumas metodologias ativas que poderão ser utilizadas:

1. Aprendizagem Baseada em Problema ou Projeto (PBL);
2. *Brainstorming*;
3. Levantamento Referencial Teórico;
4. Gameificação;
5. Entrevista;
6. Grupo de Estudo e Discussão (GED);
7. Seminário (Apresentações Formais Realizadas pelos Estudantes);
8. Grupo de Verbalização e Grupo de Observação (GVGO);
9. Visita Técnica;
10. Projeto;
11. Simulação;
12. Oficina Makers;
13. Estudo de Caso;
14. Exposição Dialogada;
15. Sala de Aula Invertida;
16. Rotação por Estações;
17. Laboratório Rotacional;
18. Instrução pelos Pares;
19. Metodologia Científica;
20. Design thinking.

Existem outras estratégias didáticas possíveis nesta concepção educativa. Portanto, professor da EFG-NL é o responsável por construir um planejamento flexível que possibilite “atualização e incorporação de inovações, correção de rumos, adaptação às mudanças” (CNE/CEB, 2012, p. 48), tão características do processo educativo. O professor, sobretudo, deve desenvolver continuamente o comportamento empreendedor, antecipando-se às necessidades da turma, identificando preferências e oportunidades para qualificar a formação profissional do estudante. É importante destacar que os componentes curriculares serão trabalhados, na maioria das vezes, de forma integrada. Portanto, os produtos que evidenciam a aprendizagem

dos estudantes devem ser planejados e avaliados de forma conjunta. Por exemplo, no componente curricular Empresa Simulada, um desafio que seja resolvido pelos estudantes poder ser objeto de avaliação de outros componentes curriculares.

Assim optar por uma estratégia metodológica exige do Professor um exercício de observação e análise crítica da turma com o qual está trabalhando, dos objetivos a serem alcançados, das competências e habilidades a serem desenvolvidas.

O trabalho com projetos e a resolução criativa de problemas, entre outras estratégias utilizadas, permitem a viabilização desta proposta metodológica. As competências e habilidades gerais pretendidas também terão seu desenvolvimento mobilizado, além dos objetos de conhecimento, que serão aprofundados com um foco mais significativo e necessário. Os objetos de conhecimento/conteúdos não devem ser supervalorizados.

A fim de desenvolver esta proposta metodológica, vislumbra-se como professor aquele que alimenta e desenvolve as potencialidades do estudante, aquele que tem a sala de aula como espaço de investigação e reflexão; aquele que considera seu fazer docente e as práticas pedagógicas que ocorrem na escola como objeto de reflexão.

É preciso estar ciente de que o mais importante é desenvolver capacidade de raciocínio, ter compreensão da vida, desenvolver habilidades de ler, comparar, interpretar, contar, para poder capacitar-se e capacitar o estudante para o desenvolvimento pleno da cidadania. O docente deixa de ser o transmissor de conhecimento e passa a ser um mediador do processo de aprendizagem.

É imprescindível destacar que as competências gerais da Educação Básica são articuladas, inter-relacionam e desdobram nas competências e habilidades desenvolvendo o estudante de forma integral com atitudes e valores que possam fazer a diferença na comunidade na qual ele está inserido.

A intencionalidade da proposta pedagógica, os recursos tecnológicos e logísticos disponíveis e o processo de avaliação são importantes elementos norteadores, considerando o estudante como sujeito “ativo” em sua formação como cidadão ético, moral e crítico.



## 10.11 PROCESSO AVALIATIVO PARA INICIANTES EM 2021, 2022, 2023, 2024

### 10.11.1 Pressupostos básicos

A EFG – NL frente às mudanças implementadas pela Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio verificou a necessidade de uma reflexão e mudanças no processo avaliativo reafirmando o compromisso com o desenvolvimento integral do estudante.

A educação hoje tem um grande desafio que consiste em desenvolver competências para formar pessoas para uma nova realidade, prontas para mobilizarem o que aprenderam em situações reais, no trabalho e fora dele, na família, na sociedade e no lazer. Assim sendo, a avaliação da aprendizagem deve, também, ser orientada para as competências, por meio de problemas e tarefas contextualizadas, que desafiem e motivem os estudantes a mobilizarem os saberes que já possuem e buscarem novos conhecimentos.

O objeto de conhecimento de cada componente curricular continua sendo importante, mas deixade ser o centro gerador da estrutura dos programas de ensino. Ele passa a ser o meio através do qual as competências e habilidades serão desenvolvidas, tendo em vista o compromisso educacional da escola.

A avaliação será formativa e ocorrerá durante todo o processo visando ao desenvolvimento das competências pelos estudantes. Este processo deverá estar inserido no trabalho diário do professor. “É preciso ter clareza do que os estudantes devem “saber” (considerando a construção de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização dos conhecimentos, habilidades e atitudes e valores para resolverem demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho).” (BNCC, pg. 8).

Os objetos de conhecimento/conteúdos ou temas escolhidos para o período letivo servem como base para o desenvolvimento de competências definidas para cada componente curricular. Dentro desta perspectiva, o planejamento docente torna-se uma ferramenta importante para o alcance dos objetivos de cada componente curricular. Assim, a metodologia adotada pela EFG

– NL segue os seguintes passos:

1. Cada professor elabora o Plano de Ensino do componente curricular com as



competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo do ano (etapa);

**2.** No Plano de Ensino do Ensino Médio, constarão: a etapa, a semana, a carga horária, os objetos de conhecimento, as competências específicas, as habilidades específicas, os indicadores, as atividades propostas, os recursos didáticos e os critérios de avaliação da atividade;

**3.** No Plano de Ensino do Itinerário Formativo, constarão: a etapa, a semana, a carga horária, os objetos de conhecimento, o eixo estruturante, as habilidades dos itinerários formativos associadas às competências gerais da BNCC, habilidades específicas dos itinerários formativos associadas aos eixos estruturantes, os indicadores, as atividades propostas, os recursos didáticos e os critérios de avaliação da atividade;

**4.** O professor irá elaborar o Planejamento da Etapa, que será disponibilizado aos pais/responsáveis e estudantes, onde constará: as competências, os objetos de conhecimento, as habilidades, os indicadores, as atividades propostas e os critérios de avaliação.

A avaliação do desenvolvimento da competência está diretamente relacionada ao desenvolvimento de todas as habilidades, portanto, em seu Plano de Ensino o professor precisará definir uma sequência didática em que o estudante irá percorrer para o desenvolvimento das habilidades e conseqüentemente para o objetivo final que é o desenvolvimento da competência de forma integral.

É importante esclarecer que o processo de desenvolvimento da competência de forma integral pode durar um ano, dois anos, ou até mesmo três anos. Isso vai depender da sequência didática do desenvolvimento que o professor propuser dentro de cada componente curricular.

Os indicadores serão previamente estabelecidos pelo professor e informados aos estudantes, que deverão participar ativamente de todo o processo avaliativo. Cada componente curricular irá elencar os indicadores para as etapas letivas, tendo em vista o desenvolvimento global do estudante. Através deles será possível avaliar possíveis desvios no processo de ensino-aprendizagem e atuar sobre eles corretivamente, respeitando o desenvolvimento individual do estudante.

Os indicadores permitirão mensurar a aprendizagem do estudante durante a etapa e, relacionadas a eles, serão realizadas todas as ações de recuperação e desenvolvimento de atividades:

1. eles devem ter relação relevante, pertinente e, se possível, evidente com aquilo que se deseja avaliar;
2. eles devem ser mais claros, precisos e mensuráveis do que aquilo que se deseja avaliar;
3. eles devem ser de tal natureza que é possível obter informação confiável sobre eles através de instrumentos adequados.

### 10.11.2 Processo e critérios da avaliação

Tendo como base os indicadores, a avaliação do desempenho dos estudantes deverá ser contínua, possibilitando o diagnóstico sistemático do processo de aprendizagem, valorizando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados obtidos ao longo do processo. O resultado da avaliação deve indicar o que o estudante já alcançou durante o processo de ensino-aprendizagem e o que falta para desenvolver e, a partir desta análise, construir o que precisa ser feito para atingir a habilidade pré-estabelecida.

Ela terá caráter diagnóstico e formativo, devendo indicar o que o estudante já alcançou na sua caminhada, o que está em processo, o que falta e o que precisa ser feito para atingir a habilidade pré-estabelecida. No decorrer de cada etapa letiva, o professor desenvolverá atividades individuais e em grupo tendo como pressupostos os indicadores pré-estabelecidos por etapa.

Para que o acompanhamento seja realmente efetivo, deverão ser priorizados instrumentos de registro de desempenho do estudante no seu processo de aprendizagem, que forneçam indicadores da aplicação, os objetos de conhecimento, habilidades e competências desenvolvidas durante a etapa. Sejam em atividades realizadas individualmente e/ou em equipe, como projetos, pesquisas, elaboração de relatórios, resolução de problemas e/ou desafios e outras de caráter experimental, laboratorial e de campo.

O registro da evolução do desenvolvimento do estudante deverá ser realizado durante toda a etapa no sistema de registro educacional adotado pela escola. Entende-se que este registro é flexível, pois ele poderá mudar durante o processo de aprendizado, já que o mesmo será contínuo e processual.

Durante o processo de ensino-aprendizagem, os indicadores serão a referência para o professor identificar se o estudante está caminhando para o desenvolvimento de cada

habilidade. Será registrado no sistema, com acesso pelo estudante através do site no Portal Acadêmico, os indicadores avaliados para compor a habilidade, observados com os seguintes critérios: Desenvolvido, Parcialmente Desenvolvido+, Parcialmente Desenvolvido, Não Desenvolvido+, Não Desenvolvido, Não Fez. Serão concedidas oportunidades de recuperação paralela para o estudante quando os indicadores ainda estiverem parcialmente desenvolvido+, parcialmente desenvolvidos, não desenvolvido+ ou não desenvolvidos.

Este conjunto de observações de habilidade/indicadores irá compor o resultado final da etapa, que será disponibilizado para os pais/responsáveis e estudantes através de conceito, sendo eles A, B, C ou D:

- 1. CONCEITO A** – indica **ótimo**, ou seja, o estudante demonstrou domínio de todas as habilidades trabalhadas na etapa.
- 2. CONCEITO B** – indica **muito bom**, ou seja, indica que o estudante demonstrou domínio da maioria das habilidades trabalhadas na etapa.
- 3. CONCEITO C** – indica **bom**, ou seja, o estudante não demonstrou domínio da maioria das habilidades trabalhadas na etapa, sendo que a falta delas compromete seu desenvolvimento futuro. Indica também que o estudante apresentou um avanço em relação a sua situação no início do processo de ensino-aprendizagem.
- 4. CONCEITO D** – indica **regular**, ou seja, o estudante não demonstrou domínio da maioria das habilidades trabalhadas na etapa, mostrando também que não apresentou avanços em relação a sua situação no início do processo de ensino-aprendizagem.
- 5. CONCEITO E** - indica **insuficiente**, ou seja, o estudante não demonstrou domínio de nenhuma das habilidades trabalhadas na etapa ou não realizou as atividades propostas pelo(a) professor(a)

Este conceito ao final da etapa é resultante das avaliações das atividades propostas pelo docente ao longo de cada etapa. Ele refletirá o desempenho do estudante conforme a apropriação dos indicadores. A escola reforça que o processo de avaliação não deverá ser punitivo e sim, educativo, tendo sempre em vista a evolução Global do seu desenvolvimento.

Este conjunto de observações de indicadores irá compor o resultado final da etapa, que será disponibilizado para os pais/responsáveis e estudantes através de conceito,

sendo eles A, B, C, D ou E.

Essa legenda tem a finalidade possibilitar que outras instituições, que não trabalham com conceitos, possam realizar a equivalência/aproveitamento do processo de avaliação utilizado pela EFG-NL

(A) 95% - 100%

(B) 89% - 94%

(C) 79% - 88%

(D) 70% - 78%

(E) 69% - 35%

(F) 0% - 34%

### 10.11.3 Recuperação paralela

Quando as estratégias pedagógicas empregadas não forem suficientes para a aprendizagem dos estudantes, o docente deverá estabelecer novas estratégias individuais de ação.

Assim a recuperação será **contínua**, **paralela** ao desenvolvimento dos componentes curriculares, de acordo com as características de cada um, com as necessidades de aprendizagem do estudante e com as condições materiais e humanas existentes, sempre atuando quando o estudante, ao longo do processo obtiver em seus critérios a avaliação “Desenvolvido Parcialmente (DP)” e “Não Desenvolvido (ND)”. O estudante que não realizar a atividade planejada pelo professor para o desenvolvimento da habilidade determinada e tenha como critério de avaliação “Não Feito (NF)”, não poderá realizar a recuperação paralela, salvo em casos justificados por motivo previstos em nosso regimento.

As estratégias utilizadas no processo de recuperação paralela deverão se adequar a cada estudante, tendo como referência as habilidades/indicadores em que o mesmo não alcançou o critério desenvolvido. O professor de cada componente curricular oferecerá oportunidades contínuas de recuperação, no decorrer das aulas semanais, em seu horário regular e durante a etapa, em função das fragilidades verificadas no aprendizado do estudante. Ao longo do processo de desenvolvimento o estudante terá feedbacks constantes sobre o seu andamento ao longo do percurso em prol do

desenvolvimento dos indicadores e habilidades. Este feedback será dado durante as aulas e sempre também ao ser solicitado pelo estudante.

Esse feedback irá oportunizar ao estudante uma reflexão sobre o seu empenho e dedicação na busca de melhores resultados durante o processo.

#### **10.11.4 Recuperação final da etapa**

O estudante que, após o processo de aprendizagem e recuperação paralela, não desenvolver a(s) habilidade(s) definidas, terá direito à recuperação final da etapa. O estudante que obtiver o conceito “D e E” no resultado final da primeira e/ou segunda etapas em qualquer componente curricular, estará automaticamente de Recuperação da Etapa, e o estudante que obtiver algum conceito “B” e “C” no resultado da primeira e/ou segunda etapas em algum Componente Curricular, poderá solicitar a recuperação da etapa com o objetivo de desenvolvimento.

No final da terceira etapa letiva não terá a recuperação de etapa, já indo para o processo de Recuperação de Final de Ano Letivo, caso necessário.

O estudante em recuperação da etapa receberá um roteiro de estudos autônomos, no qual constarão a(s) habilidade(s) vinculada(s) ao(s) indicador(es) a ser(em) desenvolvida(s) e os critérios para avaliação, além do planejamento das atividades previstas e a referência bibliográfica.

#### **10.11.5 Recuperação final do ano letivo**

O estudante que obtiver o conceito “D e E” no resultado final do ano letivo em qualquer componente curricular estará automaticamente de Recuperação Final.

A aprovação do estudante será feita por componente curricular, porém pautada em decisão do Conselho de Classe. A não aprovação encaminhará o estudante para o processo de recuperação final.

Esta recuperação final será referente à(s) etapa(s) letiva(s) em que está sinalizado o Conceito “D e E”, contemplando as habilidades em que o estudante não desenvolveu naquela etapa. O estudante poderá fazer a recuperação final de todos os componentes curriculares, não havendo limites de componentes.

A recuperação final será um processo estruturado também sob a forma de estudos autônomos, no qual constarão a(s) habilidade(s) vinculada(s) ao(s) indicador(es) a ser(em) desenvolvida(s) e os critérios para avaliação, além do planejamento das atividades previstas e a referência bibliográfica, juntamente com uma aula para cada

componente curricular.

O estudante que obtiver algum conceito “B” ou “C” no resultado final de qualquer Componente Curricular poderá solicitar a recuperação final com o objetivo de melhorar desenvolvimento, prevalecendo sempre o maior conceito.

#### 10.11.6 Critérios para aprovação

Ao final das três etapas do ano letivo será gerado um conceito para o estudante, conforme o seu aproveitamento. Este conceito constará no histórico final do estudante e irá balizar a sua aprovação ou reprovação. Será considerado aprovado o estudante que obtiver conceito A, B ou C ao final do ano letivo e tiver frequência igual ou superior a 75%.

Será considerado reprovado o estudante que obtiver conceito D e E após o processo de recuperação final em qualquer componente curricular e frequência inferior a 75%. Salvo casos avaliados em conselho de classe.

O sistema fará a classificação do conceito ao final das três etapas.

#### PROJETOS ESTRUTURANTES

Devido a metodologia da EFG-NL, os Projetos Estruturantes: Projeto Tutoria, Empresa Simulada e Projeto Vitrine serão avaliados de maneira diferenciada por se entender que o estudante tem que entender o processo como um todo. A avaliação será dada por etapa, sendo contemplado como: Aptos (AP), Parcialmente Apto (PA) e Não Apto (NP).

Para aprovação o estudante deverá estar apto nas 3 etapas e de acordo com simulação abaixo:

1ª. Etapa	2ª. Etapa	3ª. Etapa	Resultado Final
<b>APTO</b>	<b>APTO</b>	<b>APTO</b>	<b>APROVADO</b>
<b>Nos demais casos o estudante estará de</b>			<b>RECUPERAÇÃO</b>

A recuperação será contínua, paralela ao desenvolvimento dos Projetos, de acordo



com as características de cada um, sempre atuando quando o estudante, ao longo do processo obtiver em seus critérios a avaliação Parcialmente Apto (PA) e Não Apto (NP).

### **10.11.7 Desenvolvimento das Competências Gerais da Educação Básica**

Um dos principais objetivos da BNCC é o compromisso com a educação e desenvolvimento integral do estudante. É necessário que as habilidades cognitivas e socioemocionais interajam promovendo o sucesso do estudante dentro e fora da escola. Juntas, estas habilidades - socioemocionais e cognitivas - contribuem para que o estudante consiga resolver demandas complexas da vida cotidiana.

O acompanhamento do desenvolvimento do estudante em relação às competências gerais da Educação Básica será realizado de forma processual e contínuo, tendo um destaque no Conselho de Classe.

A EFG-NL acredita que o estudante deverá ser visto como um ser único, levando em consideração todas as suas características pessoais que irão influenciar neste processo de desenvolvimento. Para tanto, é necessário que o estudante seja envolvido todo momento, se sentindo protagonista da sua história.

Serão realizados três momentos prévios antes do dia do Conselho de Classe, onde todos envolvidos irão fazer uma análise do aprendizado:

#### **10.11.8 1º Momento:**

Autoavaliação – neste momento o estudante deverá assimilar os aspectos que considera positivos em seu desenvolvimento acadêmico e pessoal baseados nas 10 competências, além de registrar seu compromisso de melhoria para a etapa seguinte naquilo em que não se considera bem. Este momento será contemplado com o preenchimento de um questionário pelo próprio estudante, fazendo uma reflexão da sua postura perante os estudos. Este momento será estruturado e conduzido pela Orientação Educacional, com momentos de sensibilização e reflexão.

#### **10.11.9 2º Momento:**

Autoavaliação da turma – que visará à compreensão de como a turma se estrutura. O relacionamento interno do grupo deverá ser examinado (interação/conflitos), e serão feitas propostas de melhoria de convivência. Participação da Sala Empresa.





Este processo, por si só, constitui um rico momento de constatação e validação das diferenças e um exercício do jogo democrático.

Cada turma terá um professor conselheiro, que será escolhido pela maioria dos estudantes da sala através de votação. Este professor irá reservar uma aula para realizar a avaliação da turma, orientando os estudantes através de um roteiro nesta análise, ajudando-os na construção dos compromissos e mudanças.

Esta avaliação realizada pela turma, com a ajuda do professor orientador, será disponibilizada para os professores no conselho de classe, para servir como insumo na avaliação. Os presidentes, vice-presidentes e gerentes de departamento da Sala Empresa participam do Conselho de Classe (somente se for presencial; em caso de acontecer o conselho de forma remota o professor conselheiro encaminha a ata ao orientador educacional).

#### **10.11.10 3º Momento prévio**

A Orientação Educacional fará uma avaliação comportamental de cada turma, a Coordenadora Pedagógica fará uma avaliação cognitiva e procedimental da turma e a Coordenação de Projetos fará avaliação do ponto de vista do desenvolvimento de projetos e o alcance das habilidades e competências listadas. O resultado destas análises será apresentado aos representantes das respectivas turmas no dia do Conselho de Classe e para a sala comoum todo.

### **11 - CONSELHO DE CLASSE**

O Conselho de Classe é um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político-Pedagógico da escola, com a responsabilidade de analisar as ações educacionais, indicando alternativas que garantam a efetividade do processo ensino-aprendizagem. Ao término de cada etapa letiva, realiza-se um Conselho de Classe de natureza consultiva e deliberativa, com a finalidade de analisar as ações educacionais, indicando alternativas que garantam a efetividade do processo ensino-aprendizagem.

No final do ano letivo, realiza-se o Conselho de Classe Final, de natureza deliberativa, com a finalidade de analisar a trajetória escolar do estudante e decidir sobre sua

aprovação ou reprovação. O Conselho de Classe tem como principal atribuição avaliar a eficácia do processo educativo, possibilitando:

1. A coleta de dados e a contribuição da Coordenação de Desenvolvimento Pedagógico para a qualificação das atividades realizadas, promovendo a reflexão dos professores e coordenação pedagógica sobre a própria prática.
2. O estabelecimento de estratégias, pela Coordenação de Desenvolvimento Humano, para o pleno aproveitamento do estudante.
3. A descrição e análise do perfil das turmas e do desempenho escolar de cada estudante.
4. A orientação ao professor, pela CDP, para o planejamento de diferentes instrumentos avaliativos.
5. A criação de estratégias e condições para assistência dos estudantes com necessidades educativas especiais.
6. Toda a normatização referente ao Conselho de Classe está prevista no Regimento Escolar 2024.

A partir de 2021, o Conselho de Classe será dividido em fases, para a apresentação dos feedbacks e construção de plano de ação dos estudantes:

**1ª fase** - Autoavaliação da turma: os presidentes e vice-presidentes da sala empresa irão apresentar no dia do Conselho autoavaliação realizada pela turma.

**2ª fase** – Feedback do conselho de classe aos representantes – será apresentado aos representantes da sala empresa a percepção dos professores quanto a turma como um todo. Caberá aos representantes da sala empresa juntamente com o professor conselheiro e as coordenações pedagógica, humana e de projetos repassarem para a turma este feedback.

**3ª fase** – Apresentação da autoavaliação do estudante – a leitura da autoavaliação, realizada pelo estudante, será realizada pela Orientação Educacional, após uma leitura prévia, onde dados sensíveis dos estudantes serão analisados previamente pelo setor e tratados como sigilosos. Serão compartilhados os dados que têm relevância para o processo ensino-aprendizagem.

### 11.1 Momento pós Conselho de Classe

O momento de feedback ao estudante é uma oportunidade de importante reflexão sobre o processo de aprendizagem e de propiciar a construção de melhorias, ressaltar pontos positivos. Portanto, após o conselho de classe este retorno ao estudante é de suma importância. O setor de Orientação Educacional irá organizar a devolutiva para estes estudantes, priorizando a devolutiva para o estudante em que o plano de ação seja mais imediato.

Estas informações criarão condições para que o Conselho de Classe possa fazer sua análise de cada estudante, dentro de um contexto, e contribuir na tomada de decisão para o desenvolvimento de cada um.

Estes conjuntos de avaliações servirão como base para auxiliar no desenvolvimento integral do estudante, entendendo-os como sujeitos singulares.

Todos estes registros serão realizados pela Orientação Educacional e Coordenação de Desenvolvimento Pedagógico.

## 12 - APROVEITAMENTO DE ESTUDOS, CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO

Toda a normatização referente ao aproveitamento de estudos, classificação e reclassificação está prevista no Regimento Escolar 2024.

## 13 - REFERÊNCIAS

BRASIL, LDB. **Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**

Disponível em

<[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: 21 de outubro de 2019.

Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Brasília, DF, 2018. Parecer CEB 03/2018, aprovado em 8/11/2018.

Conselho Nacional de Educação. **Câmara de Educação Básica.** Resolução CNE/CEB 03/2018, homologado em 20/11/2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF, 2018. Publicada no DOU de 21/11/2018.



Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** Brasília, DF, 2012. Parecer CNE/CEB 11/2012, aprovado em 09/05/2012.

Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB 06/2012, aprovado em 20 de setembro de 2012.** Documenta, Brasília, 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** Publicado em Diário Oficial em 04/09/2012.

Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução Nº. 2 de 11 de setembro de 2001.** Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Básica, 2001. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Educação profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico.** Brasília, 2000. 19v.

COLL, César. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento.** Porto Alegre: Artmed, 1994. COLL, César et al. **Psicologia da aprendizagem no ensino médio.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

COSTA, José W; MOREIRA, Mércia; OLIVEIRA, Celina Couto. **Ambientes Informatizados de Aprendizagem: Produção e Avaliação de software Educativo.** Campinas: Papirus, 2001. (Série Prática Pedagógica)

COSTA, José W; PAIM, Isis. **Informação e Conhecimento no processo educativo.** In: COSTA, José W; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora M. (orgs.). **Novas Linguagens e Tecnologias: Educação e sociabilidade.** Petrópolis: Vozes, 2004, p.15-38.

EINSTEIN, Albert. **Como vejo o mundo.** Trad. HP De Andrade. São Paulo: Nova Fronteira, 1953. Disponível em: [http://bvespirita.com/Como%20Vejo%20o%20Mundo%20\(Albert%20Einstein\).pdf](http://bvespirita.com/Como%20Vejo%20o%20Mundo%20(Albert%20Einstein).pdf)  
Acesso: 15 dez. 2013.

GRASEL, Patrícia. **M-learning e u-learning: novas perspectivas das aprendizagens móvel e ubíqua.** Revista Espaço Pedagógico, v. 20, n. 2, 2013. Disponível em:

<<http://www.upf.tche.br/seer/index.php/rep/article/download/3564/2365>> Acesso em: 01  
dez. 2013.

GRINSPUN, M. P. S. Z. (Org). **Educação tecnológica: desafios e perspectivas.**  
São Paulo: Cortez, 2002. VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo:  
Martins Fontes, 1984.

Nova Lima, 29 de agosto de 2023.

**Isabel Fonseca Macedo Simões**  
Diretora

**Inspeção Escolar**

